

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

DELCENIR PORTO COSTALONGA

**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
DO CAMPO EMEIEF “SÃO PAULO” DO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KENNEDY-ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

DELCENIR PORTO COSTALONGA

INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
DO CAMPO EMEIEF “SÃO PAULO” DO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré para obtenção parcial do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C837i

Costalonga, Delcenir Porto.

Indisciplina escolar: um estudo de caso na escola do campo EMEIEF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy - ES / Delcenir Porto Costalonga – São Mateus - ES, 2021.

97 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

1. Indisciplina escolar - Causas. 2. Incentivos e punições na educação. 3. Psicopedagogia. 4. Presidente Kennedy – ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.5

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

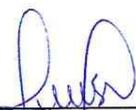
DELZENIR PORTO COSTALONGA

INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DO CAMPO EMEIEF "SÃO PAULO" DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

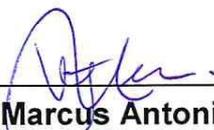
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Aos professores que irão participar da pesquisa e contribuir para o alcance dos resultados que hoje são minhas inquietudes e que contribuirão para um estudo de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu glorioso Deus, minha força maior, que mesmo nos momentos de angústia e desânimo sentia uma força inabalável que me impulsionava a seguir adiante no meu propósito.

A meus filhos, razões da minha vida, pelo incentivo a cada dia que me sentia desanimada e pela paciência nos momentos de angústia. Estão em meu coração.

A meu esposo, que tanto torceu e me impulsionou durante o processo. Obrigada pelo carinho, dedicação e companheirismo, mesmo quando o esgotamento físico e mental assentava, lá estava ele, me apoiando e me erguendo. Grande parte do meu sucesso vem de sua parceria. Obrigada por estar ao meu lado.

A minha grande parceira nesta jornada, Alícia Tuão, companheira de tantos desafios e de tantos cansaços, porém permanecemos juntas, pois sabíamos que o alcance de nossos objetivos era questão de tempo.

A minha orientadora, professora Luana Frigulha Guisso, por estimular e me motivar neste processo em busca de respostas para minhas inquietações.

A todos que fizeram parte desta pesquisa, direta ou indiretamente.

“Ninguém sabe tudo. Ninguém ignora tudo. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

RESUMO

COSTALONGA, Delcenir Porto. **Indisciplina Escolar: um estudo de caso na escola do campo EMEIEF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES.** Dissertação de Mestrado. Faculdade Vale do Cricaré, 2021. 97f.

A indisciplina constitui um dos maiores e mais graves problemas em sala de aula, pois tem como seus agentes a própria escola, professores, alunos e a família. O desenvolvimento do tema Indisciplina Escolar tem como justificativa o fato de o comportamento indisciplinado do aluno está presente em toda a trajetória e etapa escolar, indicando, assim, que as atitudes indisciplinadas podem ser resultados de carência efetiva, do processo e/ou prática pedagógica que comprometem a aprendizagem e reflete no desempenho dos professores. Essa questão levou a investigar: Como os professores do 5º ano do ensino fundamental da Escola do Campo EMEIF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES entendem a indisciplina escolar. Definiu-se como objetivo geral: Compreender como os professores do 5º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES compreendem indisciplina escolar. Existem estratégias que auxiliam o professor a trabalhar a indisciplina e o mau comportamento do aluno em sala de aula, dessa forma propõe-se como produto final desta dissertação, com base na literatura e resultados da pesquisa, criar um e-book para a comunidade escolar e alunos das escolas pesquisadas, baseado em vários estudos e nas abordagens e relatos dos professores e equipe escolar sobre a indisciplina escolar, com o sentido de destacar a importância desse tema no contexto escolar. Em se tratando dos procedimentos metodológicos, foi realizado um estudo de caso, com aplicação de um questionário e dois encontros em grupo focal envolvendo três professores que atuam em turmas do 5º ano a cinco professores da escola do Campo EMEIEF “São Paulo”, da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES. Os resultados obtidos indicaram que os professores o conhecimento sobre o conceito de indisciplina, adotam métodos e práticas pedagógicas que buscam incluir o aluno indisciplinado nas atividades, reconhece a importância e a necessidade de a família integrar esse processo e que a postura indisciplinada do aluno tem relação direta com o comportamento. Os profissionais estão predispostos a promover a aprendizagem do aluno indisciplinado sem deixá-lo isolado contando com o apoio da escola e da equipe pedagógica.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Causas. Prática pedagógica. Estratégias.

ABSTRACT

COSTALONGA, Delcenir Porto. **School indiscipline: a case study in the school of campo do President Kennedy-ES, municipality.** 97f. Qualification Report (Master's). Faculty Vale do Cricaré, 2021.

Indiscipline is one of the biggest and most serious problems in the classroom, as its agents are the school itself, teachers, students and the family. The development of the theme School Indiscipline is justified by the fact that the student's undisciplined behavior is present throughout the school trajectory and stage, thus indicating that indiscipline attitudes can be the result of effective lack, of the pedagogical process and/or practice that compromise learning and reflect on teachers' performance. This question led us to investigate: How the teachers of the 5th year of elementary school at Escola do Campo EMEIF "São Paulo" in the municipality of President Kennedy-ES understand school indiscipline. It was defined as a general objective: To understand how the teachers of the 5th year of elementary school in the municipal public network of President Kennedy-ES understand school indiscipline. There are strategies that help the teacher to work on indiscipline and student misbehavior in the classroom, so it is proposed as the final product of this dissertation, based on the literature and research results, to create an e-book for the school community and students from the schools surveyed, based on several studies and on the approaches and reports of teachers and school staff about school indiscipline, with the aim of highlighting the importance of this topic in the school context. Regarding the methodological procedures, a case study was carried out, with the application of a questionnaire and two meetings in a focus group involving three teachers who work in 5th grade classes with five teachers from the school of Campo EMEIEF "São Paulo", from the municipal public service of President Kennedy-ES. The results obtained indicated that teachers, knowledge about the concept of indiscipline, use pedagogical methods and practices that seek to include the undisciplined student in activities, recognize the importance and need for the family to integrate this process and that the student's undisciplined posture is related to directly with the behavior. Professionals are predisposed to promote the learning of undisciplined students without leaving them isolated with the support of the school and the pedagogical team.

Keywords: School indiscipline. Causes. Pedagogical practice. Strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD - Educação a Distância

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa conceitual da indisciplina.....	21
Figura 2 – Características da moral segundo Piaget.....	24
Figura 3 – Princípios do Projeto Político Pedagógico.....	38
Figura 4 – Mapa territorial de Presidente Kennedy-ES.....	43

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.3 OBJETIVOS.....	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos	18
1.4 ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR	20
2.2 ALGUNS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR.....	26
2.2.1 A escola na organização da sociedade contemporânea: conflito de valores e conflitos sociais	27
2.2.2 A família	31
2.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS A SEREM TRABALHADOS NA INDISCIPLINA ESCOLAR.....	35
3 METODOLOGIA	41
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	41
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	42
3.3 COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DE DADOS.....	42
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	43
4.1 MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.....	43
4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR...44	44
4.2.1 Resultados do questionário	44
4.2.2 Grupo Focal	55
4.3 PRODUTO FINAL - INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: AÇÕES QUE AUXILIAM A MINIMIZAR O PROBLEMA.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE 1 – ROTEIRO PARA TRABALHO DO GRUPO FOCAL	68
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO	69
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70

APÊNDICE 4 – PRODUTO FINAL.....	72
--	-----------

APRESENTAÇÃO

Sou Delcenir Porto Costalonga, natural de Linhares, Espírito Santo, atualmente moro na zona rural da cidade de Presidente Kennedy-ES, no sul do estado. Sempre morei na zona rural e a minha infância não foi muito fácil. Iniciei os meus primeiros passos de escolaridade aos seis anos de idade, não havia o transporte escolar, e assim fazia um trajeto de 60 minutos a pé para chegar à escola. Com muita determinação em realizar o sonho de ser professora, cumpri todas as etapas do Ensino Fundamental I e algum tempo depois ingressei no Magistério cumprindo uma grade curricular de quatro anos. Ao terminar esta etapa, o sonho de ser professora foi realizado.

Em 1998 fui convidada a ministrar aulas em uma escola unidocente com quatro turmas unificadas, no total de 28 alunos. Esse primeiro ano de trabalho não foi tarefa fácil, além de ministrar as aulas, era compromisso fazer a merenda e a faxina da escola. No ano seguinte esta escola foi extinta e fui transferida para uma Escola Polo para ministrar aulas para apenas uma turma. Em 2002, prestei concurso público na área da educação para professor MAMPA - Séries Iniciais. Em 2003, foi oferecido aos professores efetivos de Presidente Kennedy pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) cursos de Educação a Distância (EAD) na área de Pedagogia. Com o apoio da minha família, consegui vencer este período de cinco anos.

Ser professora está no meu sangue. Sou idealista e acredito que o comportamento dos alunos pode ser transformado em sua essência de aprendiz. Minha família humilde e mesmo assim fui incentivada a estudar e isso contribuiu para que eu fosse uma boa aluna. Cumpria sempre com as tarefas de classe e extraclasse, quando chegava em casa, depois que ajudava a minha mãe nas tarefas do lar, ia brincar de escolinha com meus irmãos e vizinhos. Sempre quem ministrava as aulinhas era eu, as crianças prestavam atenção e até aprendiam o processo de alfabetização.

Por essa razão e devido a importância do meio ambiente, vejo oportunidades e possibilidades de se trabalhar a indisciplina em sala de aula sem a necessidade de adotar posturas e atitudes rigorosas com os alunos excluindo da minha prática docente. O que vivenciei em meu processo de formação escolar foram castigo, puxões de orelha e ficar de joelho no pátio da escola com orelhas de burro feito de papel na

cabeça. Mesmo assim, o sonho de ser professora já fazia parte da minha vida, pois considerava importante a visão de liderança da professora que ao falar, todos obedeciam, o que difere hoje das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Cursar este Mestrado tem sido um grande desafio, mas os conhecimentos que estão sendo adquiridos têm contribuído muito para a minha vida pessoal e profissional. Este trabalho foi significativo me levando a uma retrospectiva de alguns fatos da minha história que quero dar continuidade com a certeza de que aprendi a valorizar e a amar cada vez mais aqueles que são mais próximos, a começar pela minha família. Sei que ainda não atingir tudo o que desejo, apesar de ser feliz com o que tenho, mas percebi que a curiosidade me move, que após cada sonho alcançado, outros passam a nos motivar em busca de novas conquistas e ideais.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento da criança em sala de aula interfere no desempenho escolar, na transmissão do conhecimento, nas relações interpessoais e pode até quebrar laços de afetividade ou perpetuá-los. A pesquisa retratará um tema conhecido nas escolas, Indisciplina Escolar em sala de aula com turmas de alunos dos anos iniciais. Vale destacar que não é uma temática recente, mas os indicadores educacionais mostram questões significativamente relevantes para a educação, a família e a escola esperam que em sala de aula predomine um clima de tolerância, calma e harmonia para que a criança seja ciente de seus valores e seu comportamento haja em sintonia com eles.

O conceito de indisciplina escolar é algo considerado complexo e polêmico no âmbito educacional devido a sua diversidade, pois sua origem está associada a várias razões. Nesse sentido, Jesus (2001, p. 5) afirma que uma das consequências da “indisciplina escolar é integrar todos os comportamentos e atitudes que os alunos apresentam e que são perturbadores e inviabilizadores do trabalho que o professor pretende realizar [...]”.

Outro aspecto que complementa e amplia a extensão das consequências advindas da indisciplina escolar é apresentado por Aquino (1998, p. 25) ao enfatizar que sua configuração enquanto um problema “interdisciplinar e transversal à pedagogia, ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, devendo ser tratada pelo maior número de áreas das ciências da educação”.

Em muitas situações em sala de aula, o comportamento do aluno proporciona ao professor a percepção de que ele deseja participar, expressar suas vontades e questionar. A família, em muitos casos, divide com a escola a função de educar seus filhos, eximindo-se de uma responsabilidade que lhe foi conferida na formação de uma família (SACRISTÁN, 2005).

Essa transferência de responsabilidade reflete negativamente na prática docente, questão que de acordo com Silva (2007, p. 18), consequentemente contribui para a indisciplina escolar “[...] além de configurar um indicador do insucesso no trabalho de socialização dos alunos, pode ainda funcionar como um forte inviabilizador do processo de ensino-aprendizagem”.

O meio no qual se insere a indisciplina reflete de modo positivo ou negativo na escola. A indisciplina escolar é um dos maiores desafios e problemas que as escolas

enfrentam, haja vista ser necessário considerar que o comportamento da família influencia o comportamento. Em seus estudos, Piletti (1990, p. 40), destaca seu entendimento de que a família é o primeiro “grupo com o qual a criança convive, é nela que vai assimilar os padrões e valores que a transformarão numa pessoa adulta [...]”.

Os limites em sala de aula podem ser estabelecidos pelo professor a partir de ações que tenham como objetivo auxiliar na organização do ambiente, promover a justiça e serem direcionadas a determinar responsabilidades sobre o que acontece em sala de aula, bem como o compromisso e as decisões relacionadas ao ambiente de trabalho. Em sala de aula, de acordo com La Taille (1998, p. 22), a indisciplina não se deve essencialmente a “falhas” psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa”.

Em sala de aula, o que se espera das crianças é um comportamento que possibilite ao professor ensinar, o conteúdo de sua disciplina. Contudo, os limites impostos não devem ser concebidos como aquilo que não deve e nem pode ser feito, mas conduzido com o sentido de orientar o aluno em suas relações sociais. Esses limites definidos (todavia concebidos como regras) contribuem para que a criança tenha saiba da posição que ocupa no seio familiar, na escola e na sociedade (LA TAILLE, 1998). É importante ressaltar que a indisciplina em sala de aula está associada a inúmeras causas e o dia a dia escolar torna esse comportamento rotineiro.

Além disso, a indisciplina escolar é uma questão importante, cujo foco de debate e discussões estão relacionadas à sua origem, em condenar sua influência no desempenho da escola, do aluno e na relação com o professor. Segundo Aquino (1998, p. 40), “os fatores que contribuem com a indisciplina possuem relação com o professor, aluno, escola e com a família”, suas principais formas, sem que uma tenha maior importância que a outra.

Muitos fatores estimulam o aluno ser indisciplinado em sala de aula. A reação professor-aluno pode ser um processo de intervenção cuja eficácia ocorrerá caso o professor compreender que as regras não devem possuir o caráter de ser desnecessárias, pois a função é auxiliar na construção de um ambiente saudável. Os efeitos negativos da indisciplina recaem sobre o desempenho da escola e interfere no

processo de socialização dos alunos. Essa situação causa ansiedade, ineficácia educativa, baixa autoestima, desgaste físico e psicológico, fadiga, tensão, frustração e desânimo e estresse no professor (ESTRELA, 2002).

Em outros tempos e situações nas quais as regras em sala de aula e o comportamento rígido e austero do professor, a disciplina escolar foi concebida como uma ação de maior grau de violência e os limites disciplinares eram os meios de impor a ordem na escola. Nos dias atuais abordar a questão da disciplina implica em pensar em um conjunto de ações comportamentais para estabelecer a ordem e sanções associadas à violação delas. Gotzens (2003, p. 22), afirma que o ambiente escolar, a disciplina não tem uma receita pronta apresentando propostas capazes para “enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, é um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e sala de aula, coerente com os propósitos de ensino”.

A manutenção da disciplina escolar é um dos mais importantes aspectos da relação educacional e, sobretudo, entre professores alunos. O dia a dia em sala de aula mostra aos professores o comportamento e as mudanças que ocorrem nas atitudes dos alunos, principalmente na faixa etária do Ensino Fundamental, anos iniciais, ou seja, crianças com idade entre seis e dez anos.

1. 1 JUSTIFICATIVA

A opção pela turma do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais para fazer a pesquisa se deve à minha experiência e prática docente de mais de mais 20 anos. Em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental consolidar a disciplina na perspectiva da prática pedagógica do professor é possível observar suas influências no processo ensino aprendizagem e no desempenho escolar do aluno. Mais do que subserviência cega, a internalização e a obediência a determinados comportamentos disciplinares em sala de aula podem levar o indivíduo a uma atitude autônoma e libertadora, ou seja, estimula o desrespeito e a desobediência.

Ainda que a falta da disciplina na escola e em sala de aula seja um problema na condução do processo ensino-aprendizagem, a realidade tem mostrado a necessidade de maior empenho por parte dos sujeitos da práxis-pedagógica, da gestão escolar, da família e dos próprios alunos para criar alternativas que auxiliem

reverter a situação e tornar a escola pública um ambiente adequado que leve ao êxito a aprendizagem e formação do aluno. Essa questão tem um caráter social importante que estimula essa pesquisa, no intuito de encontrar respostas entre autores e pesquisadores e que possam ser utilizadas na prática pedagógica.

Desenvolver essa pesquisa tem por justificativa o fato de a indisciplina ser no contexto social, familiar e educacional um tema amplo e com várias vertentes de abordagem em diversos estudos e pesquisas, destacando, assim, sua relevância acadêmica e profissional. O comportamento indisciplinado do aluno em sala implica em muitas questões que podem ser de origem do ambiente familiar, em suas relações sociais, desatenção, desinteresse pelos conteúdos e também a partir das estratégias, técnicas em todos os meios de ensino. O convívio direto com turmas de 5º ano, mostra em sala de aula, situações comportamentais dos alunos com atitudes agressivas, desânimo, displicência que dão origem ao desinteresse, desapego ao conteúdo trabalhado nas disciplinas e seus conteúdos. Pesquisar esse tema se faz necessário considerando que muitas crianças apresentam comportamento indisciplinado por razões que precisam ser identificadas, analisadas e discutidas junto a problemas que enfrentam esse tipo de problema de relevância social, acadêmica e profissional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A indisciplina faz parte do cotidiano de muitas famílias e está presente na maioria das escolas. Nessa perspectiva, no universo da educação, a indisciplina escolar se caracteriza como um dos problemas que influencia, de modo negativo, o ambiente da escola, inclusive até interferir na prática pedagógica e no desempenho do aluno. Nesse sentido, pretende-se investigar e responder a seguinte questão problema: como a indisciplina escolar é compreendida por professores do 5º ano da escola do campo EMEIEF “São Paulo”, do município de Presidente Kennedy-ES?

Ter a indisciplina em sala de aula leva a alguns questionamentos quanto importância de a educação estabelecer limites para os alunos; o papel e os desafios que os professores enfrentam para formar alunos indisciplinados; a participação da família em contribuir com o professor para efetivar a construção da disciplina em sala de aula; as práticas pedagógicas podem ser exploradas controlar a indisciplina de alunos e harmonizar o ambiente da sala de aula estabelecendo um clima de disciplina;

a percepção social do professor acerca da indisciplina em sala de aula auxilia no controle do comportamento indisciplinado do aluno. Esses pontos auxiliaram na definição dos objetivos a serem alcançados com essa proposta.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender como os professores do 5º ano do ensino fundamental da Escola do Campo EMEIF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES entendem a indisciplina escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Relacionar a compreensão dos professores com a literatura e correlacionar com as concepções de Antunes (2017) e Aquino (1998) que apresentam conceito e reflexões acerca da indisciplina escolar.

2. Verificar como professores do 5º ano do Ensino Fundamental lidam com a disciplina escolar;

3. Verificar, a partir de diferentes concepções teóricas, no prisma da gestão escolar e do Projeto Político Pedagógico da escola objeto de pesquisa como se dá a abordagem sobre indisciplina escolar no contexto educacional;

4. Verificar junto aos professores quais questões vivenciadas na rotina escolar são pensadas a indisciplina escolar;

5. Criar um e-book para a comunidade escolar e alunos das escolas pesquisadas, baseado nos estudos de Vasconcellos (2013), Aquino (1998), Antunes (2017) e nas abordagens e relatos dos professores sobre como auxiliar os alunos a superar a indisciplina escolar.

1.4 ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O Capítulo 1 - Introdução apresenta o delineamento do tema, a formulação do problema, o objetivo geral e específicos e, também a justifica para o desenvolvimento desta pesquisa.

O Capítulo 2 - Referencial Teórico discute as questões relacionadas à indisciplina escolar pautando-se em diferentes autores que destacam o conceito, fatores associados ao comportamento indisciplinar dos alunos em sala de aula. Além de ressaltar a relação com a prática pedagógica, gestão escolar cuja base é o projeto político pedagógico. Esse embasamento servirá de eixo para a realização do estudo de caso.

O Capítulo 3 - Metodologia descreve as etapas da pesquisa, apresenta os sujeitos a serem investigados e define o processo de coleta e tratamento de dados a partir de um estudo de caso.

O Capítulo 4 - Resultados e Discussões apresenta, com base na produção textual e no estudo de caso, a compreensão dos professores do 5º ano do ensino fundamental e equipe pedagógica das escolas polos da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES acerca da indisciplina escolar.

Nas Considerações Finais os pontos-chaves da pesquisa foram retomados, sinalizando a oportunidade de novos estudos abordando a temática.

Foi criado um e-book para a comunidade escolar e alunos da escola pesquisadas, baseado nos estudos de Antunes (2017), Aquino (1998) e Vasconcellos (2013) e nas abordagens e relatos dos professores sobre como auxiliar os alunos a superar a indisciplina escolar. E, ainda de outros estudiosos que complementaram o desenvolvimento teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Conceitualmente, toda palavra tem uma origem. Algumas com significado único, outras com variedade, como por exemplo, indisciplina. Na perspectiva escolar, alguns aspectos estão associados à indisciplina: desorganização do caderno escolar, agitação e barulho em sala de aula, bagunça. Outra questão é estar relacionada à disciplina, que na definição de Parrat-Dayan (2012, p. 18), trata-se de obediência as regras e indisciplina, é o oposto, ou seja, desobediência, levando em conta que de modo geral:

[...] o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Além disso, faz alusão à sanção e o castigo impostos quando não se obedece a regra. Portanto, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra.

A variação de significados e dos conceitos de indisciplina escolar, leva a algumas questões importantes dessa temática na sala de aula, haja vista que o entendimento mais comum é que ela ultrapassa todos os limites e, em determinados momentos, a presença do professor é sistematicamente ignorada. A noção de indisciplina contrapõe a disciplina que possui relação, pode ser com a falta de conhecimento ou a atitudes de contestação. No ambiente escolar, Torelli (2008, p. 8) conceitua indisciplina como todo e qualquer ato “de inquietação, desobediência, discordância, conversa e desatenção por parte do aluno, porque a sala de aula deve ser o ‘templo do silêncio, passividade, tranquilidade controlado pelo professor”.

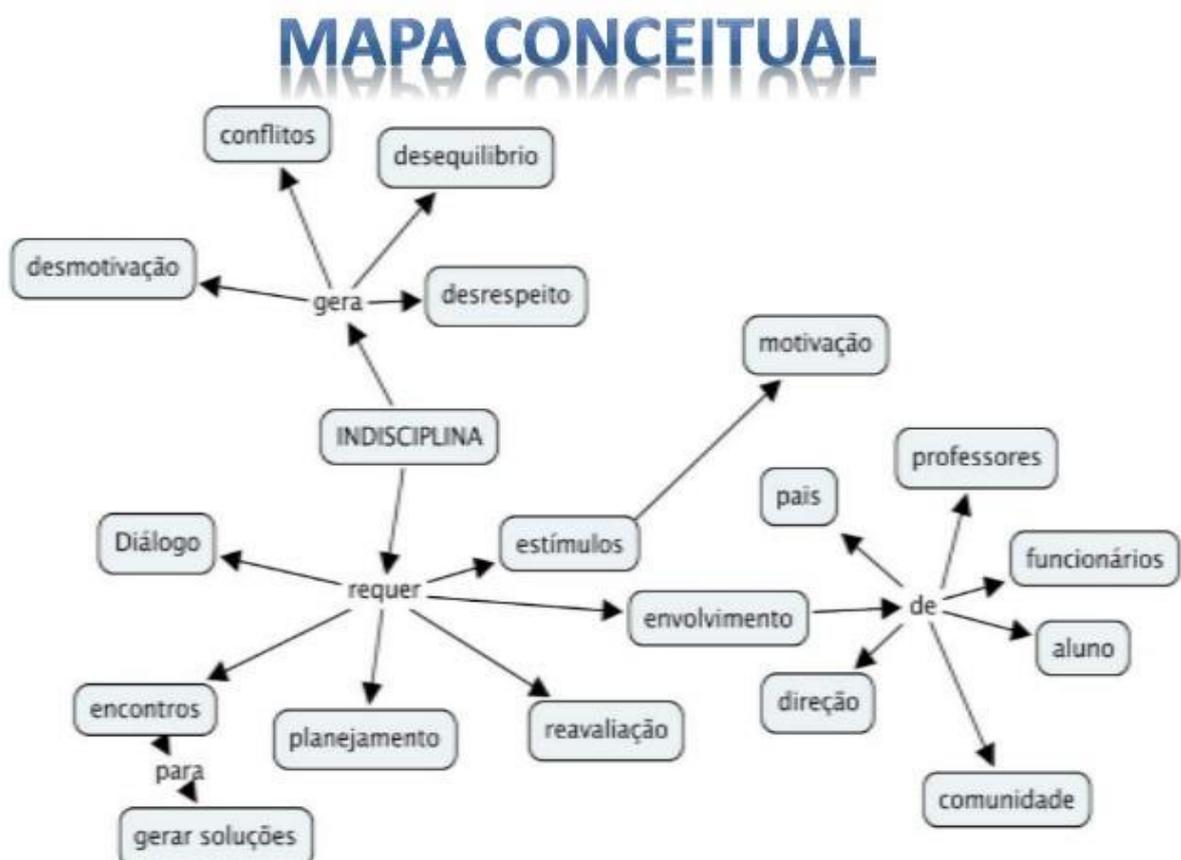
Na educação, a indisciplina escolar ainda se trata de um pressuposto a percepção social dos professores acerca da indisciplina nas escolas. Ao conjecturar sobre a indisciplina, Garcia (2013, p. 91) enfatiza que na esfera educacional “predomina a concepção de indisciplina em cuja expressão se pensa os processos sociais que formam a base da indisciplina que envolve atitudes, comportamentos e condutas inadequados [...]”.

Nas escolas é preciso levar em conta a indisciplina, questão que deve ser pensada é como uma construção social se dá por meio da interação entre professor e aluno. Dependendo do ambiente onde ocorre o processo de construção social da

indisciplina, Rocha (2002, p. 103) destaca “como é usada pelas pessoas para manter contato com o mundo, necessitando de ocasiões diferentes para se transformar em conhecimento e ser um processo ativo tem origem na relação entre sujeito e objeto”.

Na Figura 1 pode-se observar os elementos associados à indisciplina em relação ao que causa, ao que requer e de quem é preciso a participação para trabalhar essa questão no ambiente escolar.

Figura 1 – Mapa conceitual da indisciplina



Fonte: SlideShare (2020). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/DeiseDelf/indisciplina-x-disciplina-apresentao-em-slides>>. Acesso em 10 nov. 2020.

Observando o mapa conceitual, a indisciplina causa desmotivação, desrespeito, desequilíbrio, e conflitos, por isso requer estímulos, envolvimento, reavaliação, planejamento, diálogo para que seja possível encontrar soluções. O conceito, as definições e as concepções da indisciplina educacional têm se modificado ao longo do tempo. O mesmo ocorre em relação a forma como ela se expressa na escola. Em se tratando da pedagogia, segundo Vasconcellos (2013, p. 23):

A indisciplina é como organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude. Antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações são adjetivos que caracterizam a indisciplina escolar e vão de encontro a respeitar o ambiente escolar, interesse e participação do aluno, além de das ações agressivas.

Na sala de aula é comum o professor se deparar com alunos disciplinados e indisciplinados, o comportamento é que caracteriza esse ambiente escolar. Nesse contexto, a noção de indisciplina contrapõe a disciplina cuja relação pode ser associada à falta de conhecimento ou a atitudes de contestação (GARCIA, 2013).

Na sala de aula, a indisciplina pode ser vista sob duas perspectivas: de uma turma indisciplinada e de alunos que se enquadram nesse cenário. Para Antunes (2017, p. 6), a turma indisciplinada não possibilita ao professor plenas oportunidades para desenvolver “seu processo de ajuda à construção do conhecimento do aluno e nem condições para que possam ‘acordar’ a potencialidade do aluno como elemento de autorrealização, preparar para o trabalho e exercício consciente da cidadania [...]”.

No entanto, é preciso destacar, segundo Oliveira (2002, p. 93) a maioria dos professores “interpreta a indisciplina a partir da leitura comportamental e expressões de barulho ou conversa assume essa expressão, contudo, não se pensa o silêncio como uma atitude indisciplinar”, que nesse contexto, poderia ser resultado desse conhecimento de suas crenças, experiências culturais e valores.

Percebe-se a criação de um jogo de transferência de responsabilidade, na tentativa de atribuir a culpa da indisciplina à família, à escola. O importante não é responsabilizar uma ou outra instituição, pois segundo Antunes (2017, p. 25) “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; não ensina e não educa quem não define limites, e não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido [...]”.

Contudo, é importante destacar que o sistema de educação atual não mais suporta o professor que transmite o conhecimento, mas exige aptidões tais como amizade e afeto. Esses aspectos resumem todas as qualidades apontadas que são necessárias ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem e, também, no comportamento do aluno. É importante ressaltar que na perspectiva do mundo da criança que já habita o universo da escola, a ela não pode ser concedida uma liberdade ilimitada, haja vista que “pode-se pensar a indisciplina como desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo” (ESTRELA, 2002, p. 17).

No ambiente escolar e no cotidiano da sala de aula, pode-se indicar vários fatores que possuem relação com expressões de indisciplina. Em seus estudos,

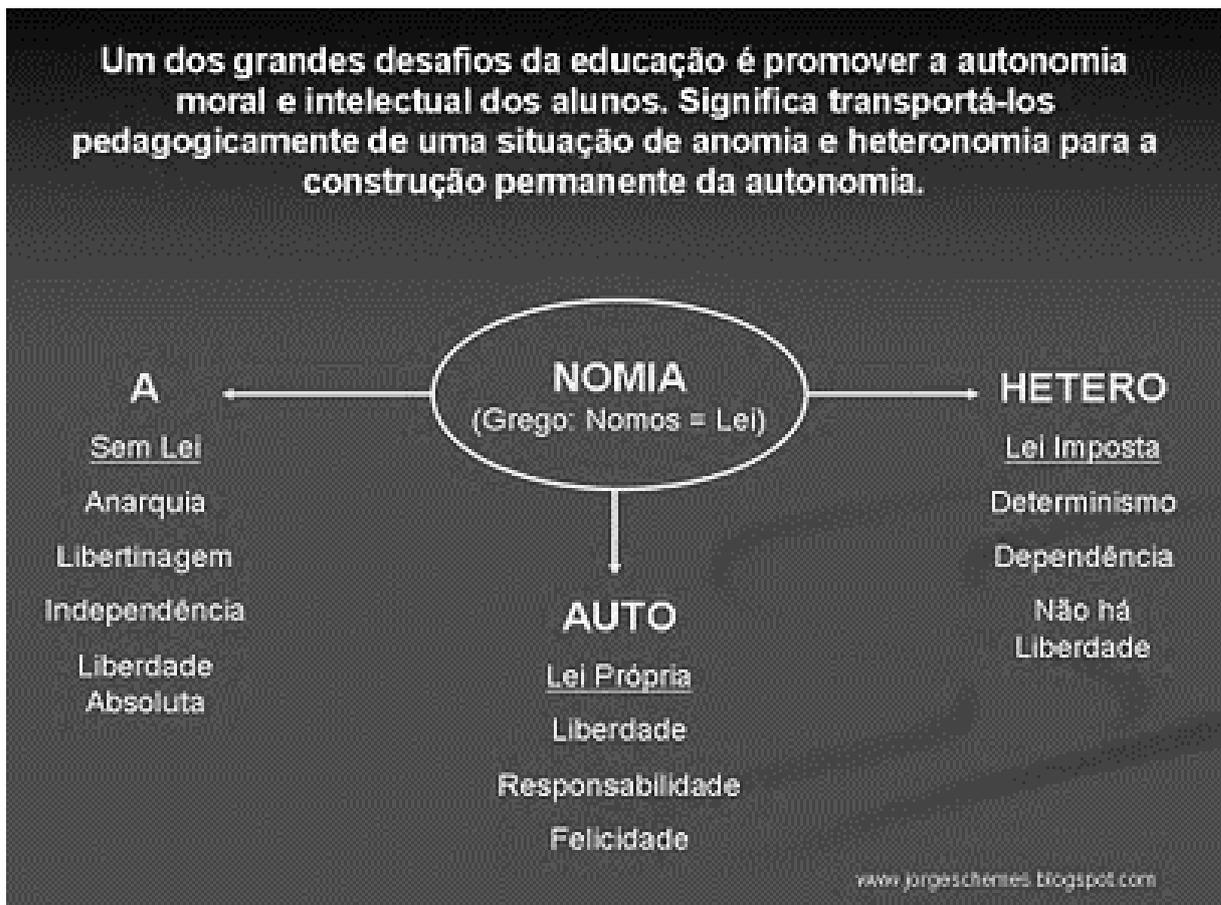
Antunes (2017, p. 31) enfatiza que “o aluno precisa ouvir não e, muitas vezes, a palavra firme do professor substitui a fragilidade com que as negações são trabalhadas em família. Não hesite em usar o não [...]”. Mas existe ainda a questão da relação afetiva entre alunos e professores e o importante na construção do vínculo afetivo é o professor possibilitar a expressão dos sentimentos e as opiniões dos alunos, utilizando diversas técnicas.

Talvez exista apenas na memória de alguns professores e pais, o tempo em que a sala de aula era unicamente um ambiente de aprendizagem. Na atualidade levando em conta as mudanças comportamentais das crianças em sala de aula e a “elaboração do trabalho pedagógico de forma mediada, sistemática, intencional e coletiva, o docente não apresenta domínio sobre a disciplina ou não busque meios e instrumentos para construí-la em sala de aula, o trabalho pode ficar comprometido” (VASCONCELLOS, 2013, p. 24).

A maioria das escolas públicas brasileiras tende a ser o modelo de pedagogia tradicional, o que delega ao professor o poder de deter o saber e aos alunos apenas ouvir e assimilar aquilo que está dizendo, ensinando. Saviani (2005, p. 118) explica que este contexto pode ser observado em como as carteiras eram dispostas (em algumas instituições ainda são) em sala de aula, “[...] tinha a ver o autoritarismo e centralização no professor, sendo fixas e voltadas para determinado ponto onde se encontra o professor, uma sala de aula silenciosa, de paredes opacas”.

Os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I – Anos iniciais estão na faixa etária de dez anos de idade. Se associar a indisciplina escolar, como um ponto da ‘desobediência às regras’, cabe citar os jogos de regras foram a base para as pesquisas de desenvolvimento do juízo moral. Nessa perspectiva, Piaget (1994) para alcançar um resultado considerou que a evolução da consciência das regras se divide em três etapas: anomia, heteronomia e autonomia, sendo esta última um dos desafios da educação no que se refere a promover a moral e intelectual dos alunos, como caracterizado na Figura 2.

Figura 2 – Características da moral segundo Piaget



Fonte: SlideShare (2020). Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/eedinahneripereira2011/jean-piaget-7997728>>. Acesso em 10 jul. 2021.

Explicando cada uma dessas características, segundo Piaget (1994): a anomia pode chegar até os seis anos de idade, o egocentrismo e o apego a objetos não deixam as crianças seguirem as regras coletivas; na heteronomia existe o interesse em participar de atividades coletivas regradas que se manifesta de duas formas, sendo as regras criações de senhores ou deuses e qualquer modificação é trapaça e o jogo é liberal e suas regras são modificadas ou desconsideradas; autonomia, consideração adulta de um jogo.

Faz parte do passado da história da educação o professor inflexível, preso a regras, a normas que impunham o autoritarismo. Direcionando essa questão para o campo da Psicologia, La Taille (1998, p. 7) considera que essa realidade perdura em algumas instituições de ensino, sendo, cada vez mais perceptível, que nas crianças “que chegam à escola menos limites trabalhados pela família, configurando para alguns, inexistência de valores, regras ou de valores e regras contraditórios no seio

da mesma sociedade [...]”. O comportamento da criança em sala de aula pode ser reflexo de sua postura na família, na convivência de seu cotidiano.

Na perspectiva da educação, na idade escolar, Piaget (1977, p. 137) destaca que a criança expõe características específicas em seu desenvolvimento moral, “uma delas é a responsabilidade objetiva, o julgamento moral se baseia nas consequências materiais da ação praticada, sem considerar as intenções de quem a praticou”.

Para que a passagem da heteronomia à autonomia moral, segundo Piaget (1994, p. 31) “há necessidade de ações educativas adequadas e a inserção da criança num meio de iguais, onde ocorre a cooperação, a reciprocidade, mais do que a coerção e o respeito unilateral”.

Ao longo de seu crescimento físico e intelectual, a criança se desenvolve moral e emocionalmente. Não havendo ligação emocional com outras aprendizagens significativas, o processo se torna mais difícil, quase impossível. Nesse contexto que as relações sociais, em família, na escola e entre as pessoas exigem limites para que sejam harmoniosas e proveitosas.

Não é diferente no cenário da escola, na sala de aula ou entre escola, professor e aluno. Em seus estudos, Alves (2006, p. 19) afirma “ninguém nasce predestinado a ser disciplinado ou indisciplinado. Alunos indisciplinados atormentam os professores e estes se preocupam apenas em transmitir os conteúdos e não em formar o cidadão para o futuro [...]”. O autor, ainda explica, que esse fato se deve à falta de condições dos professores em controlar as situações-problema que afloram em sala de aula e deixam que a bagunça aconteça.

Existe um outro lado dessa questão na qual em sua análise, Aquino (1998, p. 131), argumenta que “as ideias e pressupostos que orientam a disciplina escolar se associam ao fato de não haver prescrições e regras na escola, mas sim pela disciplina exigir o controle do comportamento”.

A colocação acima encontra uma ressalva em Pereira (2009, p. 24) ao afirmar:

[...] o comportamento indisciplinar tem ligação com a ineficiência da prática pedagógica, currículos problemáticos e metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, excesso de cobrança de postura, má organização do espaço da sala de aula, na centralização no professor considerado o único a que deter o conhecimento, falta de incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, aplicação de sanções e ameaças, buscando a quietude e o silêncio em sala de aula, além de pouco diálogo.

Os professores, no exercício de suas atividades, possuem uma lista de necessidades a serem contempladas, como por exemplo, formação continuada, qualificação, treinamento que representam as maiores dificuldades e desafios da categoria. A disciplina em sala de aula também é uns dos grandes problemas de quem tem como atividade laboral repassar o conhecimento, formar cidadãos (ALVES, 2006). Mas não se pode negar que há inúmeros fatores que contribuem para a indisciplina escolar.

2.2 ALGUNS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR

Nessa discussão teórica destaca-se os fatores que estão associados ao comportamento indisciplinar de alunos na sala de aula e entre eles estão a escola na organização da sociedade contemporânea e conflito de valores e conflitos sociais; a família e a gestão democrática e o projeto político pedagógico e elementos a serem trabalhados na indisciplina escolar.

O objetivo é mostrar que a indisciplina escolar requer maior atenção por parte da gestão escolar, equipe pedagógica, dos pais e do professor que é o responsável pela formação do aluno. É importante destacar que a indisciplina também é uma questão e um desafio da gestão escolar, haja vista que uma das atribuições essenciais do gestor é envolver, influenciar positivamente, além de motivar os profissionais que estimulam os alunos, mas é necessário que tenha habilidade de mostrar ações que sejam compartilhadas pelas pessoas que fazem parte da instituição. Sendo assim, a gestão é responsável por promover a disciplina do aluno no ambiente escolar (ZAGURY, 2006).

Na relação, aluno e professor, os poderes do educando são reduzidos em função da hierarquia escolar, respeito que o aluno deve ao professor, contudo, podem exercê-lo e criar situações de conflito considerando que em número são superiores aos professores. O contexto da sociedade contemporânea contribui para que os alunos vivenciem conflito de valores e conflitos sociais.

A próxima abordagem trata desse item com o propósito de mostrar que os alunos e as escolas enfrentam problemas decorrentes de conflitos sociais e de valores.

2.2.1 A escola na organização da sociedade contemporânea: conflito de valores e conflitos sociais

Na sociedade contemporânea, o acelerado desenvolvimento no entorno da escola ainda tem raízes conservadoras que afetam a educação, gera o desgaste e o comprometimento das ações de aprimoramento do ensino torna a sala de aula um ambiente pouco relevante para consolidar o “conhecimento, o educador não deve identificar a informação como conhecimento: pois são fatos, expressão, opinião; conhecimento é a compreensão da procedência da informação” (HAMZE, 2004, p. 2).

Os órgãos governamentais responsáveis pela educação brasileira buscam soluções para os problemas existentes. Nesse caminhar em busca da inovação, do tornar a educação de qualidade, eficiente e eficaz não direcionou os planos e intervenções para uma reforma estrutural. As propostas de inovação se resumem a tentativas possíveis de produzir resultados de caráter quantitativo que representam “propostas pedagógicas nas quais inexitem transformações substantivas; outras são aplicadas nas escolas há muito tempo; outras jamais serão aplicadas nem por meio de decretos de leis” (CARBONELL, 2002, p. 23).

São inúmeros problemas que a escola contemporânea enfrenta tais como espaço, infraestrutura, profissionais desqualificados e enquanto instituição social vive um paradoxo no qual “nada se espera dela, e dela se espera tudo [...] uma crise sem precedentes, incapacitada de responder aos desafios dos novos tempos [...]” (GENTILLI, 2008, p. 25).

Mas, esse processo foi se remodelando e a constituição dos sistemas de ensino, considerando as “especificidades de cada época foi sendo pensada como projeto social que respondesse às demandas e/ou necessidades estabelecidas pelos grupos homogêneos” (FERREIRA; OLIVEIRA, 2009, p. 239).

A crise na escola, principalmente da rede pública de ensino brasileiro, é antiga, traz em suas raízes resquícios do passado, reflexo de uma infraestrutura fraca e menosprezada desde a sua origem ainda na educação jesuítica. A realidade atual anuncia a “inviabilidade da escola, sua importância e futilidade, lhe atribui todos os males que a sociedade sofre e toda a responsabilidade para que deixe de sofrê-los” (GENTILLI, 2008, p. 26).

Para que a prática social da educação ocorra é preciso estabelecer espaços e tempos pedagógicos que atendam às demandas, que por sinal é bem diversificada na educação brasileira. Esperava-se que a educação escolar do início do século XXI encontrasse sentido e interesses para formular ou reformular os projetos sociais, contudo, aponta como um dos aspectos da crise educacional o não saber para onde ir, ou seja, não apresentar condições e muito menos saber reelaborar o sentido da educação num projeto socioeducacional que envolva toda a sociedade (TEDESCO, 2002).

Na perspectiva da infância, faixa etária na qual estão incluídos os alunos do 5º ano do ensino fundamental (séries iniciais), a crise social que reflete na escola implica em conflito de valores e conflitos sociais. Nesse contexto, deve-se considerar um ponto importante: a educação em valores, cuja base é centrada nos Direitos Humanos. De acordo com Baba (2010, p. 23), é importante que os professores de todas as disciplinas “tenham consciência de que os valores não são uma matéria adicional do currículo escolar, é desejável que a vida das crianças, em casa ou na escola seja baseada nos valores”, portanto, deve assumir a sua prática e não apenas cobrar do aluno, mas demonstrar na prática de suas aulas que os valores são primordiais.

O contexto social contemporâneo tem como um de suas principais características a crise de valores. No ambiente escolar um dos destaques e reflexo da crise social é a indisciplina e comportamento dos alunos, em todos os níveis escolares, que se manifesta em atitudes de violência, falta de ética e desrespeito aos professores. La Taille (1998, p. 11), destaca que as questões decorrentes do conflito de valores e conflitos sociais “apontam a necessidade de pensar os desafios postos à formação em valores morais no espaço escolar e suas relações com a violência e a indisciplina escolar [...]”.

O conflito de valores e os de cunho social, quando se trata da educação e do espaço escolar, acabam representando uma preocupação de grandes proporções e reflexo negativos para essas instituições. Explorar e efetivar a educação em valores como eixo central de ensino, segundo Tognetta e Vinha (2012, p. 3) pode ser uma “prática, uma estratégia bem-sucedida para enfrentar e/ou reduzir a violência e indisciplina, desde que a gestão escolar seja comprometida com a formação de seus docentes e com o cotidiano de sua comunidade [...]”.

As crianças do 5º ano são alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, com idade entre seis e dez anos e vivem a fase de vida denominada infância. Nessa faixa etária, despontam a crise, conflitos sociais e de valores que na explicação de Lopes e Silva (2007, p. 4) é o momento e o cenário para “compreender a infância, mas é preciso olhar as reais condições de vida, considerar seu cotidiano e estudá-la de forma genérica; pois há várias e distintas infâncias no contexto atual [...]”.

Na infância a criança dá início ao seu processo de desenvolvimento moral. Na definição de La Taille (2006, p. 49), moral trata-se de “sistemas de regras e princípios que respondem à pergunta - como devo agir? -, pressupondo, por parte do indivíduo que o legitima, a experiência subjetiva de ‘sentimento de obrigatoriedade’ [...]”.

Na dissertação ‘Moralidade e trapaça: um estudo com crianças de 5 e 10 anos’, Pessotti (2010, p. 62) destaca alguns aspectos resultantes das oficinas realizadas que apontam questões associadas à indisciplina e à moralidade, ressaltando a conclusão de estudos de Rizzieri (2008) indica que o “ambiente oferecido na sala de aula é coercitivo e tenso, o que resulta em indisciplina e ansiedade”.

Em qualquer ambiente, na maioria dos casos, a tendência é quebrar regras e normas existentes, o que não se faz diferente em sala de aula. Ainda que com pouca idade, para alguns alunos em sala de aula o comportamento disciplinado pode significar um desafio. Entendo que nesse caso, a associação com ambiente coercitivo e tenso implique em desobediência, pressão para que as normas sejam quebradas. Sabe-se que os tempos mudaram, no entanto, o respeito e os limites devem continuar sendo transmitidos pela família. A escola pode ajudar, mas não pode assumir tal compromisso ou ser responsabilizada pela falha nessa questão.

Em outra pesquisa Pessotti (2010, p. 63) faz referência ao estudo desenvolvido por Luna (2008) com três meninos de 10 anos, baseada no enfoque piagetiano, no qual procurou identificar as ações de indisciplina/disciplina de crianças na realização de oficinas de jogos e concluiu: “uma criança trapaceia durante um jogo devido ao desejo de ter o título de vencedora para si. [...] trapacear apareceu poucas vezes entre as crianças e que foi a atitude de indisciplina com a menor frequência”.

Enquanto professora, já pude observar que alunos indisciplinados, com postura e comportamento que sinalizam falta de limites não pé raro nas salas de aulas em turmas de qualquer idade. Quando o ambiente envolve crianças, esse contexto é mais

comum e o comportamento indisciplinar em sala de aula e/ou na escola, cada vez mais, se mostra uma realidade comum.

Ao longo de seu processo de evolução e desenvolvimento humano e social, a criança adquire e constrói princípios e valores que podem ser permanentes, aprimorados, modificados e/ou eliminados pela influência do ambiente ou não. Nessa perspectiva, “criar e manter um comportamento adequado e que auxilie no desenvolvimento de habilidades sociais em seus filhos e mantenha uma dinâmica familiar, com responsividade, afeto e comprometimento” (MONDIN, 2008, p. 71).

Os seres humanos podem concordar sobre princípios como justiça, igualdade de direitos, dignidade da pessoa humana, cidadania plena, solidariedade, ética. Isto conduz a possibilidades para que esses princípios possam ser colocados em prática, todavia não garante que todos cumpram sua parte. Não se pode negar que há omissão e ausência dos pais em relação a educação e formação dos filhos, na formação ética e moral da criança, é fundamental o papel que o professor desempenha, em especial na pré-escola, começo da vida escolar. É importante destacar que “trabalha a ética e a moral na educação vivendo-as, demonstrando aos alunos através dos nossos atos, postura, atitudes e valores nos quais acreditamos. Não se ensina moral e ética, vivencia-se” (MENDES; GOMES, 2010, p. 7).

O entendimento comum que se observa na literatura é que a disciplina é um conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. A criança passa a maior parte de sua vida no ambiente escolar para adquirir conhecimento, moldar a estrutura de sua formação, constrói seus valores e princípios, contudo vale destacar que as pessoas são seres ímpares, o significa que uma mesma regra positiva ou negativa não se aplica a todos. Para Mondin (2008, p. 78), as mudanças que ocorrem levam ao “questionamento de alguns princípios e o sentido atribuído às ações se relativiza, gerando incertezas sobre os valores que devem ser construídos no processo educativo”.

Essa observação talvez possa justificar a dificuldade de professores, coordenadores, diretores e de pessoas ligadas à escola em estabelecer a disciplina na sala de aula. No atual contexto social, o universo infantil se caracteriza por marcas de imoralidade, agressão, violência, indisciplina dentro e fora do espaço escolar. A não existência de um código ou regras éticas e morais de abrangência universal, definindo e estabelecendo padrões de comportamento e postura leva a questionar, em alguns

aspectos, a construção da moral da criança na escola. Na idade escolar, segundo Piaget (1977, p. 137) a criança expõe características específicas em seu “desenvolvimento moral, uma delas é a responsabilidade objetiva, o julgamento moral se baseia nas consequências materiais da ação praticada, sem considerar as intenções de quem a praticou”.

Educar é respeitar, considerar e valorizar os saberes que os alunos possuem, criar um contexto escolar favorável à aprendizagem não é só valores de natureza ética, mas a base de um trabalho pedagógico comprometido com o sucesso das aprendizagens, onde a postura profissional se manifesta na percepção e sensibilização aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. Na obra ‘O julgamento moral na criança’, Piaget (1977) apresenta um vasto estudo sobre o desenvolvimento moral: da heteronomia (quando o controle e o julgamento das ações estão no outro) à autonomia moral (condição em que o sujeito já internalizou as regras morais e age de acordo com ela) independente de um controle externo.

Indisciplina escolar é um tema amplo e com diferenciadas abordagens, família e escola esperam que predomine nas salas de aula um clima de harmonia para que a criança seja ciente de seus valores e comportamento haja em sintonia com eles.

2.2.2 A família

Em alunos do ensino fundamental, das series iniciais, o que mais se observa é a prática de ações agressivas, como puxão de cabelo, gritos, bagunça generalizada, etc. Nessa perspectiva, mesmo com o reconhecimento, por parte dos professores, de que a educação em valores é uma necessidade a ser contemplada, as concepções desses profissionais acerca dessa questão se mostram simplistas e suas práticas verbais e transmissivas (VIVALDI, 2013).

O que se observa com essas narrativas é que a influência da família é extensa, profunda e decisiva na formação escolar, no comportamento e na postura social dos filhos, haja vista que as primeiras experiências ocorrem neste ambiente deixam marcas indelévels. Chraim (2009, p. 45), enfatiza que a família precisa entender que:

Se a aprendizagem começa na base familiar, onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos,

reforçar o sentido de cidadania, dando reforços às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica.

A família, enquanto uma das principais instituições sociais, existe para a satisfação de seus membros e como materialização de uma situação compartilhada por pessoas que vivem juntas, trocando experiências e partilhando da vida em comum. Na definição de Gil (2011, p. 168) família é a “instituição social encontrada em todas as sociedades, que une pessoas em grupos cooperativos com vistas a garantir a reprodução e o cuidado com as crianças”.

Complementando, ao discutir a importância da família na formação do aluno, em estabelecer limites comportamentais, em seus estudos Vasconcellos (2013, p. 63) enfatiza “[...] na escola a indisciplina, considerando as reclamações e desconforto dos se deve à falta de interesse e a falta de limites dos alunos, e o processo disciplinar enfrenta algumas crises relacionadas à vínculos, limites e possibilidades”.

Sabe-se que a família é a base estrutural da formação do cidadão, um processo que evolui e se desenvolve a partir da inserção da criança no ambiente escolar. Nesse sentido, Aranha escreve (1998, p. 61) que a família é importante no que se refere à “socialização, desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensina informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar. Isso não significa que não resta aos indivíduos liberdade alguma para reagir a essas influências [...]”.

É possível pensar que a família, por ter os pais como exemplo de comportamento dos filhos, seja o agente que promove a indisciplina autorizada? Ao longo dos anos e do desenvolvimento social e humano, as expectativas e objetivos das crianças passaram por transformações significativas em vários aspectos, tais como, objetivos de vida, profissão. E nesse processo pode-se observar em muitos casos uma inversão de atitude, de postura da família em relação ao desempenho escolar do aluno.

A participação da família na aprendizagem e formação dos filhos é fundamental na adaptação e aceitação da criança no contexto educativo, inclusive no que se refere a impor limites. No ambiente escolar, o comportamento indisciplinado do aluno tem relação com a falta de limite e é uma questão preocupante e envolve envolver pais, familiares, escola, comunidade e a sociedade no sentido de buscar alternativas (PAULA E SILVA; SALLES, 2012).

No ambiente do lar, os pais figuram como modelo, transformam-se em espelhos para os filhos. Assim, do mesmo modo que aponta as perspectivas sociológicas da

família, Gil (2011, p. 180) destaca as perspectivas sociológicas da educação como sendo “funcionalista, do conflito, internacionalista simbólica e estruturalista-construtivista”.

Quando a criança começa a frequentar outros ambientes, como creches e escolas, ela passa a sofrer influência desses meios em função do contato com várias pessoas e variados comportamentos que podem trazer consequências positivas e negativas para a criança. Vasconcellos (2013, p. 80) corrobora com esse entendimento afirmando que a “família, sendo a primeira instituição socializadora, tem como atribuição principal o desenvolvimento de valores, ou seja, ajudar o filho a desenvolver um projeto de vida”.

Além da crise social e de valores, do comportamento indisciplinado da criança na escola, e a família ser um dos fatores que contribui com a indisciplina em sala de aula. As mudanças que ocorrem nos últimos 30 anos na sociedade mundial evidenciam temas que até bem pouco tempo estavam inseridos em segundo plano: cidadania e ética. Para os filhos a falta de ética dos pais representa a sua maior carência porque não dão o devido amor e atenção aos filhos, são omissos e ausentes na educação (DE VRIES; ZAN, 1998).

A indisciplina como sintoma do comportamento individual, na opinião de Aquino (1998, p. 142) trata-se de um desvio e nesse contexto:

Se o professor se queixar que as normas e regras de conduta na sala de aula se tornaram ineficientes ou não foram completamente diluídas, lamentar que a relação professor-aluno e a hierarquia são submissas e levam ao conformismo e à apatia, materializa-se em atos de negligência para com o material de estudo ou em violência radical, implica na perda da ética e política que sustentam o processo educacional.

Essas questões levam a inúmeras discussões de temáticas relacionadas à indisciplina, como por exemplo, o poder disciplinar. De acordo com Guirado (1997, p. 57), o poder disciplinar se caracteriza “através da vigilância, sanção normalizadora e a combinação desses dois elementos através do exame, não há, portanto, necessidade de força bruta, castigos”, já que os comportamentos são registrados ou observados.

A relação professor/aluno, aluno/aluno faz com que os sujeitos se interajam como um elemento instigante no processo ensino-aprendizagem, no contexto da sala de aula, levando os alunos a adquiram hábitos simples e atitudes que expressem sentimentos cordiais. Para Maturana (2002, p. 15) vive-se uma cultura que valoriza as

“emoções, e não se vê o entrelaçamento cotidiano entre a razão e a emoção, que constitui o ser humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional”. O professor deve potencializar estímulos afetivos que levem os alunos a caminhar juntos em direção a novas descobertas.

A inter-relação aluno-professor é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. O desenvolvimento do potencial humano precisa da solidariedade e da empatia de um olhar afetuoso, de uma mensagem de esperança independentemente de suas crenças. Nesse sentido, Maturana (2002, p. 55) enfatiza que “o desenvolvimento emocional e afetivo é necessário para uma vida de qualidade em todos os âmbitos, inclusive com base ao desenvolvimento cognitivo”.

A questão afetiva no contexto da aprendizagem tem relação com indisciplina, mal comportamento que interferem no processo de aquisição do conhecimento, além de influenciar o cotidiano da escola e interferir na prática pedagógica do professor.

A prática docente para ser eficaz e resultar em bom desempenho do aluno e do professor necessitam de estratégias. Analisar as possibilidades e alternativas de ensino em sala de aula é um dos pontos de partida para a criação de estratégias que podem auxiliar a qualificar a prática docente, contudo para elaborar novas estratégias no campo educacional para a ação profissional é preciso considerar que elas “representam os instrumentos de consolidação da proposta curricular explicitada no perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos, tanto na dimensão operacional quanto na dimensão pedagógica” (MASETTO, 2001).

Em sala de aula, integra a prática docente ainda se depara com a formação que se desenvolve a partir de uma ideia ultrapassada de um modelo único de ensino, é necessário diferenciar e criar novas estratégias pedagógicas e profissão docente precisa ser redefinida, bem como a compreensão da prática. Estratégias novas e diferenciadas contribuem na transformação da didática em sala de aula, a escola e o professor precisam executar um trabalho conjunto para que os resultados sejam alcançados (FONFOCA et al., 2018).

O fator chave da prática pedagógica, segundo Gontijo (2003, p. 44), está em “conhecer as concepções epistemológicas, metodológicas que integram o trabalho, desenvolvê-las adequadamente, definir a base de atuação, pois é um conjunto de elementos que fazem parte do exercício docente [...]”, considerar o planejamento, didática, sequência e estruturação das atividades, formas de avaliação, interação

professor/aluno, interação aluno/aluno, formas de trabalhar a disciplina, domínio do conhecimento do professor, pois são os elementos que integram a prática docente em sala de aula.

Outro ponto fundamental na questão da indisciplina escolar é a gestão e o Projeto Político Pedagógico, instrumentos legais que direcionam a escola a alcançar metas e seguir os caminhos definidos para a formação e aprendizagem dos alunos.

2.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ELEMENTOS A SEREM TRABALHADOS NA INDISCIPLINA ESCOLAR

Questões administrativas no âmbito da educação são competências definidas e estabelecidas na gestão escolar e apresentadas na proposta do Projeto Político Pedagógico.

Entre os inúmeros desafios que as instituições de ensino enfrentam, destaca-se a indisciplina escolar e em sala de aula. Há anos o sistema educacional brasileiro passa por reformas que visam a implantação de um modelo para conduzir a educação, do próprio e de suas instituições no sentido de alcançar a qualidade dos serviços que presta à sociedade. A reforma educacional tem como proposta “reestruturar a organização e a gestão do sistema educacional de diferentes formas e graus, promovendo mudanças significativas no trabalho docente, nas relações de trabalho e na sua prática sindical [...]” (KRAWCZYK, 2000, p. 5).

A proposta de estabelecer um modelo de gestão educacional fundamentado em reformas descentralizadoras é um pressuposto do aumento da centralização do planejamento e do controle e a descentralização da execução. Levando-se em conta o processo de reforma educacional “no sistema público tem como direcionamento ampliar a oferta, acertar o fluxo de aluno, conquistar ganho de qualidade e restringir o uso de recursos públicos” (ROSEMBERG, 2001, p. 150).

No sistema público de educação é evidente o trabalho de recuperação da autoridade cultural de modo a torná-la competitiva e dispor de profissionais motivados para o desempenho de suas funções. Segundo Libâneo et. al. (2005, p 67) são quatro os tipos de gestão “técnico-científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa, exceto a primeira, as demais são mais abrangentes e correspondem à sociocrítica [...], cujas características estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de gestão.

Tipo de Gestão Educacional	Características
Técnico-científica	Prevalece a visão burocrática e tecnicista de escola, com a direção centralizada em uma única pessoa e as decisões sendo tomadas de cima para baixo sendo necessário apenas que o plano elaborado previamente seja cumprido, ou seja, não abre espaço para a participação dos elementos que compõem a escola.
Autogestionária	Tem como base a responsabilidade coletiva, direção descentralizada e participação direta e igual de todos os membros da instituição, não aceita a autoridade e as formas sistematizadas de organização e gestão, além de contrapor normas, regulamentos, procedimentos que já chegam definidos porque tem como foco a valorização da capacidade do grupo de criar, instituir, suas próprias normas e procedimentos.
Interpretativa	As prioridades são os significados subjetivos, as intenções e a interação das pessoas, sendo oposição à concepção científico-racional e função da rigidez normativa, pois levam em conta as escolas com realidades objetivas.
Democrático-participativa	A relação se dá entre a direção e a participação dos membros da equipe, destaca a importância dos objetivos comuns e valoriza o planejamento, a organização, a direção e a avaliação. Este modelo de gestão é uma exigência social, pois é concebida como o caminho para a integração do aluno.

Fonte: Libâneo et al. (2005)

A gestão da educação só faz sentido quando elaborada a partir das relações mais fundamentais da escola, as relações da sala de aula. Enquanto processo de tomada de decisão é concebida como organização, direção e participação, acontece em todos os âmbitos da escola se difunde e se desenvolve de forma fundamental “na sala de aula, objetivando o Projeto Político Pedagógico como desenvolvimento do planejado e fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões” (FERREIRA, 2007, p. 21).

A gestão escolar deve permitir a participação de todos os envolvidos na escola nas práticas educativas, como por exemplo, nas reuniões pedagógicas. Hoje, o gestor escolar busca meios para que a escola faça parte do cotidiano da comunidade visando que a instituição, professores e alunos se envolvam nas atividades dentro e fora da escola. “As potencialidades de descentralização e autonomia da escola impõe maior dinamismo à escola pública” (TEDESCO, 2002, p. 75).

A gestão em sala de aula, como um prolongamento da gestão escolar, pressupõe um espaço onde, com a orientação do professor, possam ser produzidos, manifestados e experimentados comportamentos democráticos. Ou seja, nesse

espaço, os sujeitos serão levados a agir de forma coletiva e comprometida com os interesses coletivos. A concepção de caráter democrático-participativa implica a busca de objetivos comuns pela direção, professores e demais profissionais da educação e a tomada coletiva de decisões que orienta cada um a assumir com responsabilidade sua parte na execução do acordo (LIBÂNEO et al., 2005).

Em sala de aula a gestão é prolongamento que pressupõe um espaço onde, com a orientação do professor, possam ser produzidos, manifestados e experimentados comportamentos democráticos. Ou seja, nesse espaço, os sujeitos serão levados a agir de forma coletiva e comprometida com os interesses coletivos. Se a preocupação é formar cidadãos “participativos, por meio da escola, precisamos dispor as relações e as atividades que aí se dão de modo a ‘marcar’ os que por elas passam com os sinais da convivência democrática” (PARO, 2007, p. 114).

Outro aspecto ainda deve ser considerado sobre a gestão da sala de aula: não é possível atuar no interior da escola, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, sem se comprometer com a educação do aluno, já que o ato de ensinar, com tudo o que lhe é próprio - planejar, executar, verificar - “[...] é uma prática humana que compromete moralmente quem a realiza” (LIBÂNEO et al., 2005, p. 116).

O modelo de gestão, teoricamente adotado na política educacional brasileira, é a democrática, que se propõe instruir e formar alunos através da participação, uma ação conjunta com professores. Quando se debate essa temática, o pensamento é voltado para a produção institucional da escola e não somente para um tipo de escola ou racionalização do desempenho e trabalho escolar (PUIG et al., 2000).

A proposta do novo modelo de gestão escolar no Brasil propõe construir instituições com autonomia, capazes de tomar decisões, elaborar projetos institucionais que estejam voltados para as necessidades e interesses da comunidade escolar, professores, alunos. Além de administrar os recursos materiais, definir estratégias que permitam alcançar os resultados desejados. As “escolas não se constituem uma continuidade natural da ordem normativa na prática, posto que a gestão escolar não se limita ao âmbito da escola, vai além, estreita-se com a gestão do sistema educativo” (PARO, 2007, p. 110).

É através de gestão escolar que a educação brasileira amplia as suas possibilidades de estabelecer um ensino de qualidade na rede pública, além de definir estratégias para motivar os educadores. O modelo adotado influencia na execução da

prática educativa, responsabilidade dos profissionais, liderança organizacional e desempenho dos alunos. É assim que se evidencia a importância da função e do papel do gestor em relação a facilitar a cooperação entre os profissionais mesmo diante das diferenças de atribuições, de formação, de estatuto (PERRENOULD, 2001).

É importante destacar a direta relação gestão democrática e projeto político pedagógico, haja vista que a educação é fundamental ao desenvolvimento, todavia isolada de outros interventores não é capaz de assegurar um crescimento com equidade. Como resultado do processo educacional, é possível observar mudanças no aluno em se tratando de relações comportamentais com a família, amigos, sociedade, escola, professores, trabalho, com todos com os quais se relaciona. Entre esses interventores está o Projeto Político-Pedagógico - PPP (ABRANCHES, 2003). Na Figura 3 pode-se observar os princípios que regem o projeto político pedagógico e gestão democrática.

Figura 3 – Princípio do PPP.



Fonte: Wordpress (2020)

O PPP é uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo e seu pressuposto é que as instituições, assim como as pessoas, também ‘aprendem’. Como um coletivo, Freitas et al. (2004) destaca que as instituições têm uma memória das suas lutas e demandas e são um organismo vivo que reflete sobre sua realidade e seu futuro, assumindo postura de não neutralidade diante dos distintos caminhos a seguir.

Nem autonomia e nem democracia fazem parte, efetivamente do universo escolar brasileiro. Segundo Puig et. al. (2000, p. 29) a concepção de escola democrática na sociedade brasileira é que se trata de uma “instituição que, junto os profissionais da educação buscam instruir e formar alunos por meio da participação ao longo e no transcorrer das tarefas de trabalho e convivência docente”.

Por meio do projeto pedagógico em ação, que significa gestão da aprendizagem, é possível alcançar os objetivos propostos para o processo educativo. A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. Ao Projeto Político Pedagógico cabe segundo Veiga (2002, p. 13) a “operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão – ação – reflexão e sua importância está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola”. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

A concretização da gestão democrática se efetiva na sala de aula, e nesse ambiente o PPP se torna a ação. De acordo com Ferreira (2007, p. 34) “expressando os compromissos e o norte da escola por meio da gestão de ensino, da classe, das relações, do processo de aquisição do conhecimento”.

A escola que tem como fundamento os preceitos da gestão democrática defende que seus alunos sejam protagonistas da própria educação e participante direto do processo de formação. Mas como a gestão democrática trabalha a questão da indisciplina tendo o PPP como agente da ação? É preciso considerar alguns aspectos importantes nesse processo. Para o aluno a escola representa o espaço no qual apreende as regras escolares e “a sua relação com a autoridade escolar determina as atitudes face ao sistema escolar e social e mesmo tendo conhecimento das regras, alguns manifestam comportamentos de indisciplina” (PEREIRA, 2004, p. 50).

Tem ainda autores que associam a indisciplina dos alunos em função de a escola sofrer o impacto das mudanças e não estar apta a enfrentar e responder os desafios impostos pela globalização da sociedade, que tem como eixos centrais a informação e as novas tecnologias. De acordo com Justo (2010, p. 35) esse cenário se deve ao fato de a instituição de ensino se espelhar nos problemas e tensões das de cunho econômico, social, político, emocional e afetivo [...].

Corroborando com esse entendimento, Antunes (2017, p. 4) afirma que a escola “constitui um foco de indisciplina em função de sua organização interna, sistemas de sanções, não integração e união entre docentes e administração, estilo de autoridade exercida e ausência de clareza como encara a questão disciplinar”.

Também faz parte da gestão democrática explorar no PPP a dinâmica das famílias, pois elas integram a organização do processo educativo por meio da socialização primária. “Os pais, nos dias de hoje, confessam não saber como se fazer obedecer e esperam encontrar na disciplina escolar um apoio ou um substituto da sua autoridade falhada” (PERRENOUD, 2001, p. 80).

Se o professor não estabelece normas de direção de classe que possam, efetivamente, serem praticadas, manter sistematicamente mesma técnica de ensino a aula se torna desinteressante e ‘chatas’. Entre as situações que podem ocorrer, estão “o comportamento distante, a despersonalização da relação originada pelo professor que ignora o nome do aluno, a brandura quando é esperada a força estimulam a reação negativa, retaliação do aluno” (ESTRELA, 2002, p. 80).

Toda prática pedagógica implica um relacionamento intencional do professor com os alunos e dos alunos com o conhecimento, de forma que as atividades de ensino-aprendizagem resultem da interação dos sujeitos entre si e com o objeto do conhecimento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A característica da metodologia utilizada foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa, porque segundo Gil (2017, p. 58) possibilita ao pesquisador:

[...] explorar situações reais cujos limites não estão claramente definidos, preservar o caráter unitário do objeto de estudo, descrever a situação do contexto, formular hipóteses ou desenvolver teorias; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Considerando a opção pelo estudo de caso que possibilita maior participação do pesquisador na interpretação dos dados e informações coletadas e, ainda, os objetivos específicos definidos a investigação foi executada em duas fases específicas:

a) primeira fase: aos participantes foi enviado convite para participação de um Grupo Focal que foi realizado via WhatsApp para a coleta de dados, envio de e-mail, explicações sobre o motivo e o objetivo da pesquisa, repasse de informações referentes ao questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nessa ação, os participantes foram identificados como DF, HB e DS.

Quanto ao Grupo Focal, segundo Gatti (2012, p. 41) trata-se de uma proposta que permite ao pesquisador

[...] compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais e práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma questão, relevantes para ao estudo do problema visado.

b) segunda fase: a partir da aprovação desta proposta pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil, os respondentes foram contatados na escola, nos horários matutinos e vespertinos. Foram enviados cinco questionários, mas somente três foram respondidos e entregues pessoalmente.

Para preservação da identidade dos participantes, os docentes foram identificados como PR 1 (regente); os professores de área: P2 (Ensino Religioso) e P3 (Educação Física). Esse grupo de profissionais atua na Escola do Campo, da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos da pesquisa cinco professores: Professor Regente que ministra as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências; os professores de área: Ensino Religioso e Educação Física, que atuam em turmas do 5º ano, da Escola do Campo EMEIEF “São Paulo” da rede municipal de Presidente Kennedy-ES. É importante destacar: dois professores convidados não participaram da pesquisa, dessa forma, restaram somente três professores.

A opção pela turma do quinto ano do ensino fundamental anos iniciais para pesquisa se deu em função da minha experiência de 20 anos trabalhando com essa série. Nessa turma de alunos é possível consolidar a disciplina na perspectiva da prática pedagógica do professor, observar as influências no processo ensino aprendizagem e no desempenho do aluno, como por exemplo, a questão da indisciplina escolar.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação de um questionário semiestruturado, com dez questões abertas e Grupo Focal, com dois encontros realizados via WhatsApp, no mês de outubro de 2021. O Grupo Focal, acordo com Gaskell (2002, p. 79) proporciona “um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes [...]”. No caso desta proposta, o debate entre os participantes terá como abordagem a Indisciplina Escolar.

Para o tratamento dos dados foi adotado o método qualitativo que na explicação de Richardson (2008, p. 69), é caracterizado como a tentativa de uma “compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

O tratamento de dados qualitativo, segundo Gibbs (2009, p. 15) tem entre suas principais técnicas “observação participante etnográfica; correio eletrônico; páginas; propaganda impressa, filmada/televisada; documentos (livros e revistas); diários; fotografias; filmes, entrevistas individuais ou grupos focais e suas transcrições”.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Presidente Kennedy localiza-se ao litoral sul do Estado do Espírito Santo, ocupando uma área territorial de 583,932 km², com população estimada em 2021 de 11.741 habitantes. Na Figura 4 pode ser observado o mapa da divisão territorial do município, que é banhado pelo Oceano Atlântico.

Figura 4 – Mapa territorial de Presidente Kennedy-ES.



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy (2021)

O município tem como base econômica a agropecuária (mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, mamão e produção de leite, sendo nessa categoria o maior produtor estadual (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021). De acordo com o Planejamento Estratégico 2018-2035 dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) relacionados a alunos de 4º e 5º ano, em 2015 foi de 6,4 e a previsão era de 5,9. Já o Censo Educacional 2017 ao destacar os dados parciais indicou: 22 (da Educação Infantil ao Ensino Médio), informações do Plano de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação do mesmo ano apontou que a educação atende 2.736 (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos), matriculados em 20 unidades sob a gestão municipal, sendo: três Centros de Educação Infantil - em tempo integral; três) Escolas Polo; quatro) Escolas Pluridocentes e dez Escolas de Campo (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA INDISCIPLINA ESCOLAR

4.2.1 Resultados do questionário

Essa abordagem apresenta os resultados obtidos após aplicação do questionário cujo objetivo foi analisar a percepção e comparar as narrativas dos professores sobre como compreendem a indisciplina escolar.

P1 Regente: Sempre fez parte da história da educação, é compreendida como violação, desobediência as regras relacionadas a determinado espaço ou situação, na escola às regras educacionais.

P2 ER: Descumprimento das normas fixadas pela escola, problema de comportamento, precisa ser superado e devemos considerar outras dimensões além da comportamental.

P3 EF: Trata-se de um comportamento que deve receber os devidos cuidados por parte do professor, algumas vezes são ações voluntárias, com intuito de atrapalhar a aula e outras, alguma deficiência ou dificuldade involuntária do aluno. Nenhum aluno pode ser privado do aprendizado por indisciplina daquele não sabe o que está fazendo e muito o aluno que pratica a indisciplina.

Os três professores apresentam, com clareza, o mesmo entendimento sobre a indisciplina escolar e a relacionam com questões comportamentais no que diz respeito a cumprir normas e regras podendo ainda ser uma atitude involuntária ou não. A indisciplina em sala de aula é sempre uma abordagem que parte da interpretação do

entendimento sobre o assunto, para alguns, um problema comportamental, para outros decorrente da família. A associação do comportamento às normas e regras é uma visão do que seja disciplina, sendo assim, a indisciplina representa rebeldia, revolta contra essas normas ou, ainda, o desconhecimento das mesmas, para Aquino (1998, p. 51) em sala de aula, o professor deve se concentrar naquilo que o aluno “apresenta de bom e no que tem utilidade para ele, um trabalho que tem como base questionar, impedir que o aluno permaneça apático em sala de aula, trabalhar o conhecimento implica em inquietação, desconcerto, desobediência [...].

A questão de os professores da pesquisa indicarem o comportamento em sala de aula, a concepção de Antunes (2017) discorda desse entendimento ao ressaltar é grande a probabilidade de as atitudes indisciplinadas resultarem do comportamento do professor, como por exemplo, ao permanecer acomodado, sentado em sua mesa à espera que o aluno vá até ele; o professor pode mudar esse contexto, saindo do conforto de sua comodidade e indo até a carteira do aluno indisciplinado e atender a sua necessidade, o que fará que fique sentado e comportado.

O entendimento de ser uma questão comportamental converge com a literatura de Oliveira (2002, p. 93) que ressalta que a maioria dos professores “interpreta a indisciplina a partir da leitura comportamental e expressões de barulho ou conversa assume essa expressão, contudo, não se pensa o silêncio como uma atitude indisciplinar”.

No que tange o descumprimento de normas e regras, La Taille (1998), Estrela (2002), Pereira (2004) são alguns autores que associam a indisciplina com essa questão, mas ressaltam, de modo geral, a forma como o professor intervém indicará ou não a eficácia em construir um ambiente saudável em sala de aula.

Quando questionados a respeito das situações que consideram indisciplina em suas salas de aula, destacando apenas um aluno, os professores responderam:

P1 Regente: Quando eu explico um conteúdo ou atividade e determinado aluno faz piada, um gracejo para desconcentrar a turma levando ao riso e a desordem.

P2 ER: No âmbito escolar algumas situações de indisciplinar escolar são notórias: falta de interesse nas aulas alunos que comparecem apenas por obrigação e não se envolvem nas atividades e tornam apáticos.

P3 EF: Acontece muito de não obedecerem às regras que permitem sua segurança, uma indisciplina que compromete a integridade física do aluno.

De acordo com os professores, as situações mais comuns que caracterizam a indisciplina em suas aulas estão relacionadas ao momento de explicação de um

conteúdo, desinteresse do aluno e, novamente, desobediência às regras. Esse entendimento dos professores é consoante com Vasconcellos (2013) quando enfatiza que a indisciplina é como organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude” e não pode negar sua associação com a desmotivação, desrespeito, desequilíbrio, e conflitos, por isso requer estímulos, envolvimento, reavaliação, planejamento, diálogo para que seja possível encontrar soluções.

Por outro lado, a concepção dos três professores diverge do que defende a literatura de Aquino (1998, p. 41) apontando a relação do professor com o aluno, família e escola como um dos principais fatores “a contribuir com a indisciplina, pois estas questões nos levam considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa”.

Considerando o comportamento indisciplinado, os professores responderam como abordam o aluno quando ele comete um ato indisciplinar, suas narrativas mostram:

P1 Regente: Converso olhando diretamente nos olhos de modo que perceba que está sendo inconveniente e que sua postura deve ser melhorada para ser bem-sucedido em suas ações e rendimento escolar. Convido a participar mais efetivamente e responsável nas atividades para que se sinta valorizado.

P2 ER: Aconselho a analisar a real gravidade de cada problema e estabelecer critérios e níveis de disciplina. A falta de referência na hora de abordá-los pode gerar injustiças ou medidas excessivas. É necessário apoio da coordenação pedagógica e direção escolar para lidar com essa situação. Em tempo, haverá sempre diálogo com o professor, aluno, família e setor pedagógico.

P3 EF: Sempre começo com cautela ao abordar o aluno, se a indisciplina permanecer a abordagem é um pouco mais firme, sempre respeitando o aluno.

Os meios como os professores abordam o aluno em ações indisciplinadas é condizente com o que demanda a literatura, sendo importante considerar as mudanças que ocorrem nas atitudes e posturas dos alunos em sala de aula. Como orienta Vasconcellos (2013, p. 24) é preciso que seja elaborado um trabalho “pedagógico de forma mediada, sistemática, intencional e coletiva, o docente que não apresenta domínio sobre a disciplina, não busca meios e instrumentos para construí-la em sala de aula ou trabalho pode ficar comprometido”.

Em se tratando do desempenho do aluno citado pelo P1 Regente, a indisciplina na escola, segundo Aquino (1998) também está relacionada ao rendimento escolar dos alunos e o fracasso no desempenho e rendimento leva a criança a investir muito

em suas tarefas escolares e a desinteressar pela escola. A escola deve assumir na prática, o seu papel educativo e proporcionar a integração de todos os agentes envolvidos no processo para, assim, promover mudanças e cultivar a equipe de profissionais da educação que nela atua um comportamento centrado no interesse pelas metas, realizações e problemas dos alunos.

Junto a alunos com comportamento indisciplinar em sala de aula, Antunes (2017) faz um alerta acerca da atitude do professor que auxilia no controle do problema: possibilitar que a aquisição do conhecimento seja desenvolvida de modo democrático, nunca centrado no autoritarismo, pressão que interfere na autoestima do aluno, é preciso ações de enfrentamento à indisciplina, criar limites e resgatar o respeito.

Essa estratégia deve também contribuir com a questão da dificuldade de aprendizagem que aluno apresenta em função do seu comportamento indisciplinado. Na opinião dos professores quanto a essa temática, as falas destacam:

P1 Regente: A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema disciplinar é, frequentemente, repercutido nos conflitos da família e do meio social. Por essa razão deve-se investigar a origem do problema para tentar saná-lo.

P2 ER : Sim, na maioria das vezes. As pessoas da família influenciam muito o comportamento, os pais são os primeiros educadores. Essas influências dos que, quotidianamente, tratam com os alunos reflete nos atos praticados por eles. A ação da família começa desde o berço, muito antes da escola. Tendo essa grande importância a ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração que deverá significar ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

P3 EF: Ambos.

Essas colocações como abordar o aluno no ato, ou seja, cometendo indisciplina, na concepção de Antunes (2017) mostram a importância do professor saber que esse problema não se resolve apenas com o cumprir as regras, exige a reflexão acerca de sua origem, ou seja, se decorre de uma didática desinteressante, da postura autoritária ou se está relacionada a falta de uma dinâmica na sala de aula.

Estudos indicam que as dificuldades de assimilação e desenvolvimento da aprendizagem, ressalta Aquino (1998) podem estar associadas aos problemas comportamentais em sala de aula, além disso, a maioria dos professores atribuem indisciplina escolar como culpa da educação que a criança recebe da família, eliminando a sua responsabilidade e participação nesse processo e transfere o problema para outra esfera, como ficou subtendido na narrativa do P2 ER.

Como enfatiza Alves (2006, p. 19) afirma “ninguém nasce predestinado a ser disciplinado ou indisciplinado. Alunos indisciplinados atormentam os professores e estes se preocupam apenas em transmitir os conteúdos e não em formar o cidadão para o futuro [...]”.

É interessante, como os docentes correlacionam a família nesse processo, sendo coerente com a concepção de La Taille (1998, p. 22) ao enfatizar que a indisciplina não se deve essencialmente a “falhas” psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa”.

Mas, existem meios com praticidade que auxiliam minimizar a indisciplina em sala de aula e/ou controlar a rebeldia dos alunos como enfatizado nas narrativas dos professores:

P1 Regente: Metodologia diversificada: trabalho efetivo em sala de aula. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (crianças são sujeitos de direito) e art. 5º, Inciso I da Constituição Federal/88 (igualdade entre homens e mulheres, independentemente da idade, em direitos e obrigações) sendo as crianças e adolescentes também são sujeitos dos mesmos direitos e deveres e o primeiro deles é respeitar os direitos do próximo. Enfim: se formos justos, dar oportunidade de apresentar sua versão dos fatos e comprovada a infração e avisar que está recendo sanção disciplinar, dentro de um procedimento sério, acompanhado pelos pais/responsável as chances de alcançar os objetivos serão maiores, que se espera sejam eminentemente pedagógicos [...].

P2 ER: Sim, existem métodos e acredito que o correto seja buscar sanar e/ou equilibrar a indisciplina incentivando a cooperação, ou seja, esforçar para construir um clima escolar de qualidade no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, traz recompensas: comportamento adequado porque todos têm consciência de seu papel na sala de aula e não por meio de castigos. Professores e gestores são vistos como figuras de autoridade moral e intelectual, capazes de negociações justas com os alunos, nunca autoritárias.

P3 EF: Para diminuir a indisciplina em sala de aula costumo fazer combinados antes do início das aulas, isto estimula a melhor participação dos alunos. A escola também faz.

As inquietações apresentadas pelos P1 R, P2 ER e P3 EF são contempladas em ações estratégicas que auxiliam a controlar, orientar e prevenir a indisciplina em sala de aula, independentemente de ter origem comportamental ou não, Antunes (2017) apresenta algumas estratégias centradas em iniciativas que partem do professor: ser pontual com seus compromissos, o atraso é precedente que causa euforia, agitação, que acelera a passagem de conteúdo e reflete em perda de tempo em trabalhar a calma e buscar a disciplina; não fixar os olhos somente na lousa ao ministrar o conteúdo, mas estabelecer relação com os alunos, com toda a turma;

manter a organização da sala de aula, assentos definidos e promover alterações em períodos intercalados ajuda a controlar a desordem que os alunos podem causar; com clareza e objetividade orientar a atividade, esclarecer dúvidas apresentadas pela turma gera segurança e autoconhecimento relacionado ao que o professor deseja alcançar.

Quanto a questão do direito e igualdade citada pelo P1 Regente encontra respaldo nas palavras de Mendes e Gomes (2010, p. 7) “trabalha a ética e a moral na educação vivendo-as, demonstrando-as aos alunos através dos nossos atos, postura, atitudes e valores nos quais acreditamos. Não se ensina moral e ética, vivencia-se”.

A pré-disposição do professor em minimizar e buscar alternativas para o problema é importante, assim como adotar métodos inovadores e modernos, mesmo se contradizendo quando se posiciona a favor da prática do silêncio. Esse resultado é consoante com a literatura de Pereira (2009, p. 24) ao afirmar que o comportamento “indisciplinar tem ligação com a ineficiência da prática pedagógica, currículos problemáticos e metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, excesso de cobrança de postura [...]”.

O P2 ER relaciona como meio prático de controlar a indisciplina em sala de aula a recompensas que vão influenciar no comportamento. Aquino (1996), a criança, quase que obrigatoriamente aprenderá as novas regras da organização e terá de se comportar de acordo com as determinações dessas regras. Como o ser humano apresenta características e comportamento diferentes não é todo aluno que vai contemplar essa expectativa e nem agir em conformidade com essa regra de recompensa.

Em se tratando de castigos, ao se considerar a indisciplina um sintoma do comportamento individual tem, segundo Guirado (1997, p. 57), relação com o poder disciplinar se caracteriza através “da vigilância, sanção normalizadora e a combinação desses dois elementos através do exame, não há, portanto, necessidade de força bruta, castigos”, já que os comportamentos são registrados ou observados.

Mas, subtende-se que independentemente da idade, a questão de ética e moral é muito subjetiva e a criança não a concebe como as pessoas adultas, o que não significa não saber o que é certo ou errado, principalmente quando se viver na era da informação, com amplo acesso aos meios de comunicação que a tecnologia proporciona.

Mas há uma questão importante em todo esse processo de formação do aluno, ou seja, a indisciplina. Questionados sobre a possibilidade de envolver o aluno indisciplinado no processo de ensino e como enfrentar esse desafio; se for indisciplinado não é envolvido na rotina; o que é enfrentar esse desafio. Os professores responderam:

P1 Regente: É possível e necessário, não existe regra, nem manual, é tarefa complicada e requer persistência. Estabelecer um combinado e algumas regras logo no início do ano letivo ajuda. Não há fórmula pronta de como lidar com alunos indisciplinados, desinteressados ou desobedientes, cada caso é um caso, o que funciona para um, pode não se aplicar ao outro.

P2 ER: Sim, é possível. A ação punitiva tende a piorar a situação, os alunos acabam se sentindo revoltados e incentivados a desobedecer ainda mais. Por estarem em período de desenvolvimento moral e social precisam saber e ser lembradas sobre regras de convívio de cada ambiente. Para cada atividade desenvolvida, uma tabela de recompensa por boas maneiras pode incentivar o aluno a participar e melhor, ter boas práticas durante a atividade. Os alunos perdem a atenção ou ficam desmotivados quando percebem que a aula não está interessante ou atraente, é preciso envolvê-los em atividades de descontração [...].

P3 EF: Não é fácil envolver o aluno indisciplinado no contexto das atividades escolares, porém, nas minhas aulas, por serem prazerosas, costumo combinar e cumprir, o que facilita a inserção do aluno.

Os professores consideram ser possível inserir o aluno indisciplinado no processo de ensino, além de ser necessário e isto é possível como destaca Tognetta e Vinha (2012, p. 3) se tomar a “prática, uma estratégia bem-sucedida para enfrentar e/ou reduzir a violência e indisciplina, desde que a gestão escolar seja comprometida com a formação de seus docentes e com o cotidiano de sua comunidade [...]”.

Em relação a castigos Parrat-Dayan (2012, p. 18), lembra que a questão da indisciplina “faz alusão à sanção e o castigo impostos quando não se obedece a regra. Portanto, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra”, mas nas entrelinhas entende-se que esse não é o melhor caminho, como destacou em sua narrativa o P2 ER.

É importante destacar, de acordo com as falas dos professores que escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação levam ao comportamento indisciplinar do aluno. O trabalho mais importante que o professor precisa desenvolver juntos aos alunos é a motivação. No entanto, Aquino (1998) aponta a necessidade de desenvolver um processo que regule das relações pedagógicas que tenha em perspectiva inovações em termos de modelo em substituição aos métodos retrógrados tanto de ensinar quanto trabalhar a indisciplina.

Para Antunes (2017) envolver o aluno indisciplinado representa possibilidades de mudanças de comportamento e de clima em sala de aula, sem isolar a indisciplinados demais problemas que atingem as instituições de ensino porque ela é um sintoma produzido pela própria escola, se levado em conta o conteúdo e/ou trabalho em sala de aula.

É importante frisar que o aluno é a intercessão que pertence à escola e família - e que numa interligação constroem o indivíduo concretizando sua formação. À escola cabe passar a educação formal, sistematizada; à família compete a educação geral, informal e assistemática. Nesse contexto, questionou-se como a metodologia de trabalho incentiva os alunos a manter a disciplina em sala de aula, organização para minimizar ou buscar resolver o problema. As narrativas dos professores destacaram:

P1 Regente: Combater o foco da indisciplinada usando metodologia diversificada para desenvolver um trabalho efetivo em sala de aula.

P2 ER: Em relação as séries do primário decido regras mais importantes para transformar a sala de aula em um ambiente seguro e divertido. Elas guiarão o comportamento em diversas circunstâncias para que não seja necessário criar regras muito mais específicas. Desenvolver aulas atrativas, pois aluno concentrado não tem tempo para ser indisciplinado.

P3 EF: Com aulas prazerosas que estimulam a participação em conjunto, buscando destacar aquele que a completa, de forma disciplinar e respeitosa.

No entendimento dos professores, a indisciplinada pode ser equilibrada a partir de metodologia diversificada que leva um trabalho efetivo em sala de aula, cooperação e fazer combinados antes do início das aulas. Piaget (1994, p. 31) destaca que “[...] a inserção da criança num meio de iguais, onde ocorre a cooperação, a reciprocidade, mais do que a coerção e o respeito unilateral”.

Aquino (1998) complementa que o comportamento indisciplinar do aluno é uma tortura para o professor que preocupado com a sua condição de simples transmissor de conteúdos e distanciamento da sua função de formar o cidadão, falta de condições para controlar esses alunos e/ou os problemas oriundos de uma sala de aula, relaxam de deixa que a bagunça aconteça.

É importante saber como a equipe escolar trabalha alunos com indisciplinada escolar, se há orientador ou conselheiro pedagógico, como a escola aborda e trata esses alunos e quem executa esse trabalho. Segundo os professores:

P1 Regente: O trabalho é conjunto e busca resgatar a ordem disciplinar e a dignidade do educando, não tenha um orientador disciplina, a pedagoga contribui nessa tarefa de comunicação com os alunos.

P2 ER: Buscando entender o contexto em que eles vivem e estabelecer uma relação e comunicação com ele e a família, professor. Aulas dinâmicas e diversificadas, atividades práticas e coletivas, pois se tornam métodos que evitam distrações e possibilitam manter o foco do aluno no professor

P3 EF A minha escola costuma-se conversar o máximo possível com o aluno e a família.

A conversa com a família, destacada pelo P3 EF é convergente com o entendimento de Chraim (2009, p. 45), ao enfatizar que a família precisa entender que “a aprendizagem começa na base familiar, os pais formam o caráter, valores, respeito pelas leis, hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçando as responsabilidades sociais [...]”.

No caso da indisciplina e a rotina do dia a dia escolar, La Taille (1998), em sua análise é favorável que se fortaleça a aprendizagem e relação que ela estabelece com o saber por entender que a ação pedagógica no processo de construção de conhecimento não precisa ser silenciada, nem o professor ser exaltado à condição de detentor do saber.

Trabalho conjunto, entendimento do contexto em que os alunos vivem e diálogo para os professores pesquisados representam o trabalho da escola em relação a indisciplina, mas Aquino (1998, p. 40) destaca que para a escola, equipe pedagógica e professores a “indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, o manejo das correntes teóricas não conseguem propor imediatamente pois se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas”.

Corroborando com esse entendimento, Antunes (2017) acrescenta que além dessas ações destinadas a trabalhar a indisciplina em sala de aula, o professor também pode proporcionar ao aluno com este tipo de comportamento um tratamento diferenciado, como por exemplo, estabelecer um diálogo desprovido de punição, mas claramente revelando o interesse em ajudar mudar as atitudes.

Questionados em como trabalham a indisciplina escolar com os alunos e quais encaminhamentos são realizados, os professores argumentaram:

P1 Regente: Integrando esse aluno e tornando-o um colaborador, ajudante, dando responsabilidade para que se sinta útil no ambiente escolar.

P2 ER: Utiliza-se como método de tratamento o incentivo a cooperação, quando os alunos entendem que seu comportamento influencia no desempenho dos colegas e criam uma cultura de cooperação, questões disciplinares tendem a melhorar. Quando enxergam professor como parceiro do processo de obtenção do conhecimento e vilão, a relação melhora e o impacto na sala de aula é positivo. Quanto o encaminhamento, casos de

complexidade são levados ao setor pedagógico, a utilização da pedagogia afetiva é uma alternativa para lidar com a indisciplina a, pois valoriza a relação aluno-professor.

P3 EF Tento resolver em minhas aulas, como professor de educação física e geralmente os alunos gostam dessa disciplina, consigo chamar a atenção de maneira que dê resultado.

Para os três professores atuar junto ao aluno indisciplinado em sala de aula requer a iniciativa de torná-lo um agente colaborador da aula, explorar métodos que estimulem a cooperação e apresentar uma aula atrativa.

Antunes (2017) respalda esses entendimentos ao destacar que os traços que têm relação com a indisciplina estão associados à etapa de evolução em que o aluno se encontra e, assim, manifestar agressividade, inquietação, comportamento que, em princípio se caracteriza como normais da idade, mas que devem ser minuciosamente observados e analisados.

Aquino (1996) descreve que de acordo com os docentes as práticas de ensino são comprometidas, em diversos casos, através da má conduta comportamental manifestada pelos alunos. Um estudante disciplinado não é aquele que fica em total silêncio, sem expor-se no espaço onde se busca a aprendizagem.

Quando não ocorre uma boa relação entre aluno e professor, na concepção de Justo (2010, p. 35) “esse cenário se deve ao fato de a instituição de ensino se espelhar nos problemas e tensões das de cunho econômico, social, político, emocional e afetivo [...]”.

Questionados sobre os pais serem notificados sobre o comportamento indisciplinar do aluno e identificar se há concordância que a indisciplina é reflexo dos problemas que a família possui e por quê. Para os professores:

P1 Regente: Não se faz esse trabalho sozinho, sem a parceria escola-família. Toda vez que o aluno ultrapassa seus limites é advertido por três vezes e se persistir os pais são convidados a se apresentarem na escola para uma conversa e estabelecer compromissos.

P2 ER : Sim, os pais serão notificados sobre o comportamento indisciplinado do aluno a depender do nível de indisciplina, todas as situações são informadas e acompanhadas pelo setor pedagógico.

P3 EF: Nem sempre a indisciplina reflete o que o aluno passa em casa, porém pode ter relação. As vezes falta de limite, em outras, apenas um comportamento inadequado apresentado em sala de aula em contato com crianças que levam a isso.

Nessa discussão, além de os professores destacarem que notificam a família sobre o comportamento indisciplinar do aluno em as de aula e tomar as medidas cabíveis em se tratando de orientar o aluno, o ponho central da concepção dos

docentes faz referência à falta de limite dos alunos. Para Aquino (1996), a relação escola-família é um envolvimento necessário e pode significar uma educação bem-sucedida, pois a escola não é o único ambiente no qual a criança aprende só na escola. A escola possibilita a criança a aprender, e essa aprendizagem precisa ser estimulada e dispor de um ambiente favorável, na família a criança adquire modelos de comportamentos que acabam levando para a sala de aula. A escola, a família e os professores almejam que criança faça silêncio e nele permaneça.

Esse pensamento reflete a teoria de Paula e Silva; Silva e Salles (2012) de que no ambiente escolar, o comportamento indisciplinado do aluno tem relação com a falta de limite e é uma questão preocupante e envolve envolver pais, familiares, escola, comunidade e a sociedade no sentido de buscar alternativas.

Outro autor que reforça esse entendimento, ou seja, a falta de limites, é Antunes (2017, p. 25) ponderando que “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; não ensina e não educa quem não define limites, e não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido [...]”.

Com base nas narrativas dos professores ficou evidente que o lugar de destaque na sala de aula pertence ao professor, um meio de exposição para toda a turma e de acompanhamento de sua trajetória terá uma visão ampla dos alunos e dos movimentos que eles, porventura, possam fazer. Para Vasconcellos (A não manifestação do aluno que não consegue se desenvolver na escola ou não comportamentos inadequados são considerados por professores atitudes indisciplinadas.

Como destaca Aquino (1998), em toda parte e em qualquer relação existe uma fonte de poder que controla os atos de rebeldia, contestação ou indisciplina e na maioria dos casos esse controle é exercido através de penalizações, tais como tempo, tarefas, modo de ser da criança, conversação em sala de aula, cuidados com o corpo da criança e sexualidade.

Como o ser humano apresenta características e comportamento diferentes, não é todo aluno que ao chegar à escola apresenta o comportamento esperado e em conformidade com as regras. Assim, em função deste comportamento, passa a ser visto como um aluno indisciplinado. Impossibilitada de colocar em prática um processo de socialização comportamental, a escola acaba possibilitando ao aluno ser indisciplinado.

4.2.2 Grupo Focal

Para realização do grupo focal para a pesquisa foi feito contato com os professores com o objetivo de saber a disponibilidade de cada um e após aceitação dos três docentes que aceitaram participar deste encontro e responderam ao questionário foi criado um grupo no WhatsApp, agendado o melhor horário e envio do link do grupo para acesso ao Google Meet.

O primeiro encontro para discussão aconteceu em 25/10/2021, às 19 horas, com acesso pelo link: <https://meet.google.com/gtu-wuro-yhi>. Foram tratadas questões relacionadas ao entendimento de indisciplina escolar, ações disciplinares de alunos que marcou a trajetória escolar e como esses professores se posicionaram em relação ao fato ocorrido. Para melhor compreensão desse primeiro encontro, os professores foram identificados como DF; HB e DS.

Os professores foram questionados sobre o entendimento que têm em relação a indisciplina escolar:

- **DF:** É aquilo que foge da normalidade, geralmente é o aluno mais inquieto, que provoca o colega, perturba o andamento da aula, a partir do momento que fazemos os combinados em sala de aula há respeito dentro de sala, ou seja, não ultrapassam aquilo ali e a gente já coloca em disciplina.

- **HB:** Também acho a indisciplina em si é quando começa a atrapalhar aquilo que a gente quer como objetivo, que esse combinado que a DF citou é importante pois dá apoio em cima do aluno em si. Tenho uma carta na manga para na hora do lazer a criança não tenha que fazer a atividade física ao fazer os jogos, brincadeiras, e quando eu faço esse combinado, utilizo uma forma ganha para conseguir distinguir essa indisciplina, uns que sabem que mesmo usando isso é difícil, mas no geral funciona. A gente chega na sala de aula e é preciso que você participe sem atrapalhar a aula, sem atrapalhar o colega, para no final conseguir fazer uma atividade, posso liberar até mesmo um esporte que as crianças gostam no finalzinho da aula. Tem dado certo não é só hoje não, já faz algum tempo, mas tem escolas que a situação é mais hostil.

DF: Complementa a fala e afirma que devido a esse combinado, consigo, tenho o artifício do caderno amarelo (de advertência a família, e isso eles não querem), pego geralmente onde mais dói neles, a quem mais puxa em casa, o pai ou a mãe, eu gosto de ficar sabendo por que aí cobra mais, depois de três advertência ele tem que ler e assinar, fica mais fácil controlar, mesmo tendo a minha turma de 5º ano, já é a turminha de 'PREA' (pré-adolescentes), eu explico o compromisso de se comportar em sala de aula, dando responsabilidades a eles. A questão da indisciplina começa a partir do momento em que o aluno fica ocioso, fica muito tempo parado, quando termina a atividade muito rápido. Eu costumo dizer que toda sala tem: "carro, carroça e um avião", então sempre tenho como carta na mão umas atividades para aqueles que acabam a atividade primeiro, para não agitarem a aula, eles fazem uma atividade extra.

- **HB:** reforça as falas da professora DF e acrescenta ser importante delegar

funções aos alunos que praticam a indisciplina, trazer ele para perto da gente faz com que esse aluno se sinta importante e entenda que o professor acredita nele.

- **DS:** muito interessante a fala dos colegas em relação a indisciplina, vale destacar que não pode deixar espaço para que o aluno se sinta sem fazer nada, porque é a oportunidade de começar a ter a indisciplina. Por isso temos que ter uma proposta de atividade, porque quando o aluno é indisciplinado ele faz de tudo para atrapalhar, e o professor fica ali preocupado em preparar uma boa aula para ajudar os alunos, por isso que precisamos ter as atividades extras e a punição, como o caderno amarelo da professora.

Observou-se nas narrativas dos professores que eles entendem, tem uma concepção clara e objetivo do que seja a indisciplina escolar. Esse resultado é coerente com o que literatura enfatiza. Por exemplo, de acordo com Torelli (2008, p. 8) indisciplina escolar é todo e qualquer ato “de inquietação, desobediência, discordância, conversa e desatenção por parte do aluno, porque a sala de aula deve ser o ‘templo do silêncio, passividade, tranquilidade controlado pelo professor”.

Complementando, Garcia (2013, p. 91) afirma que na esfera educacional “predomina a concepção de indisciplina em cuja expressão se pensa os processos sociais que formam a base da indisciplina que envolve atitudes, comportamentos e condutas inadequados [...]”.

Os professores apresentam um entendimento calor quanto o conceito de disciplina, mas não há fórmulas mágicas ou receitas que se aplicam à indisciplina escolar como remédio capaz de sanar o problema. Isso se comprova na afirmação de Aquino (1998, p. 144), haja vista que a disciplina para o avanço do homem é uma “condição necessária, porque a permanência e quietude em um banco escolar são necessárias, contudo, não é suficiente para possibilitar o funcionamento da instituição de ensino, mas aplicável no controle dos impulsos e afetos da criança”.

Para lidar com a indisciplina na sala de aula, professor necessita desenvolver e conquistar maior autonomia, ou seja, trabalhar em parceria com a família e os próprios alunos, definindo claramente as responsabilidades e se apoiar estrategicamente no auxílio que a equipe pedagógica pode oferecer. Na concepção de Antunes (2002, p. 25), “a prevenção através de uma diretriz disciplinar ampla é a melhor atitude que a escola pode desenvolver para garantir a disciplina”.

Em qualquer instituição de ensino e em turmas de aulas de todos os níveis de escolaridade, o professor já presenciou alunos praticando atos indisciplinados. Quanto a isso, os professores relataram:

- **HB:** Na pré-escola um aluno fez tanta bagunça e também batia nas crianças, então colocaram ele na biblioteca e fecharam a porta, só que pelo vidro da janela dava para ter contato com ele, colocaram ele lá para ver se ele parava de bater nos colegas porque naquele dia ele estava demais: rasgava, cuspiu nos livros e jogava pela janela. Isso me marcou, esse aluno cresceu e há uns dois anos foi preso porque mexia com drogas. Comecei a pensar se a indisciplina quando criança responde a consequência desse futuro, desse indivíduo. Se isso tiver alguma ligação precisamos ajudar esses alunos, porque se desde pequeno ele aprende a respeitar regras terá um futuro melhor.

- **DF:** Acho que todo professor já passou, eu tenho muitos casos durante minha trajetória. Mas dois casos me chamaram muito atenção: o primeiro, quando comecei nessa escola que atuo, um aluno muito agressivo passou pela casa de passagem até completar uma certa idade; o segundo, um aluno que até o chamava de 'meu abençoado', era uma criança que gritava por carinho, queria era chamar atenção porque a mãe o abandonou e ele foi criado pelo avô, seu pai e alguns tios, só por homens dentro de casa e um dia na escola a coordenadora de turno deu comida na boca dele, nesse momento parecia que ele estava no céu, porque ele nunca tinha tido esse gesto de carinho em casa. Ele era meu chaveirinho, onde eu ia tinha que levar porque se eu saísse de perto dele ele agredia os outros alunos e achava graça, como em casa ele era pequeno e via os mais velhos batendo nos mais novos e os outros riam ele aprendeu, mas isso era um pedido de socorro. E muito dos problemas de indisciplina vem de casa, são famílias desestruturadas, que para compensar o tempo que passam fora de casa deixa que façam o quiser, não impõe limites. Os pais chegam na escola e falam que não sabem o que fazem, e pedem para o professor fazer alguma coisa. Em relação aos limites, a educação de berço vem de casa, na escola a gente da educação bancária, não vai colocar limites, vai continuar, porque a gente espera que a criança já venha com o limite, com respeito para que ele possa ter uma convivência. Quando o aluno vem de casa sem o limite, ele não respeita as regras... alguns pensadores falam que a criança que não obedece a regras vai crescer um adulto com dificuldades no trabalho, na sociedade porque ele não aprende que 'não é não'. A criança que chega sempre atrasada, ela quando crescer vai chegar no trabalho atrasada, pois não cumpria horário quando criança porque vai cumprir quando estiver a maior idade. Precisamos começar a ponderar e chegar num ponto comum entre professor e pais.

Dessa discussão a professora DS não opinou, apenas observou a troca de ideias e o posicionamento dos outros dois participantes. As falas da professora DF tocam em questões preocupantes: educação bancária, pais transferindo responsabilidades que a eles competem para a escola e professores, conformismo com um processo de educação arcaico que, nos últimos anos, tem passado por transformações voltadas para colocar o aluno no centro e como agente de sua própria formação.

Esse entendimento é consoante com a concepção da Sacristán (2005) que enfatiza: a família, em muitos casos, divide com a escola a função de educar seus filhos, eximindo-se de uma responsabilidade que lhe foi conferida na formação de uma família.

Silva (2007) complementa destacando que essa transferência de responsabilidade reflete negativamente na prática docente e conseqüentemente

contribui para a indisciplina escolar, sinalizando um indicativo de ser um forte inviabilizador do processo de ensino-aprendizagem”.

Outra questão discutida nesse encontro foi saber dos professores como se posicionam em casos de indisciplina escolar, mais especificamente em sala de aula.

- **HB:** Demonstrei carinho, mas não passei a mão na cabeça não. Eu acredito que contribui para a formação desse aluno. Não me considero aquele exemplo, mas eu acredito que posso ser referência para esses alunos, porque eles chegam perto de mim, querendo se aproximar de algo que o tire daquela parte onde ele fica e usa a droga, que na verdade é ilegal [...].

DF: A questão do carinho, não é você passar a mão não, é mostrar que ele é útil, capaz de fazer e que precisa seguir as regras.

DS: Tive o caso de um aluno quando trabalhei numa das maiores escolas do município, que me marcou significativamente, muito parecido com o caso exposto por HB: era usuário, um adolescente, na faixa etária de 12 para 13 anos, muito indisciplinar, como coordenadora da escola ele tinha confiança em me passar tudo que ele vivia na realidade dele, na família. Ele se tornou um amigo e onde ele me ver, me chama de tia, vem conversar comigo. É ótimo saber que hoje ele não mais está no mundo das drogas. O período que trabalhei, conversei, orientei ele e é muito gratificante saber que hoje ele se tornou um rapaz, que trabalha e tem sua vida profissional.

O afeto é um dos pontos essenciais no processo de formação do aluno e não só para a sua aprendizagem. O relato dos professores tem relação que converge com o que a literatura defende. Estrela (2002) do professor exige-se exige aptidões tais como amizade e afeto são necessárias ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem e, também, no comportamento do aluno. Corroborando com esse entendimento, Mondin (2008, p. 71) destaca ser possível “criar e manter um comportamento adequado que auxilie no desenvolvimento de habilidades sociais com responsividade, afeto e comprometimento”.

O segundo, com o mesmo grupo de professores, encontro aconteceu no dia 29/10/2021, às 19:00 no link <https://meet.google.com/wxj-enod-izm>, sendo uma sequência do anterior. Os professores foram questionados se tiveram alunos que os marcaram e qual o posicionamento deles em relação as atitudes praticadas.

- **DS:** Diálogo, muito diálogo. Mostrei que poderia ser amiga dele, que poderia contar pra mim o que ele estava passando, o que estava fazendo ele seguir aquele caminho, para eu mostrar como poderia ajudá-lo. Dei muitos conselhos e ele me ouviu.

- **DF:** Como já disse, sempre conversei e ainda converso muito com meus alunos, principalmente quando é muito indisciplinado em sala de aula, procuro trazer esse aluno para a realidade, para que possa perceber que o que está fazendo atrapalha não só aos outros e procuro estar sempre por perto acolhendo. Muitas vezes ele quer carinho, atenção. A indisciplina é isso, ele quer carinho, quer chamar sua atenção, procuro estar atenta a isso: o que ele quer com essas atitudes e busco formar parceria com ele, chamando

para a responsabilidade, mostrando que ele é produtivo, para deixar de fazer as gracinhas e usar toda aquela inteligência para focar nos estudos.

A indisciplina tem diversas vertes que podem ser perceptíveis e que indicam as necessidades do aluno, assim, o professor atento aos sinais consegue, diálogo, trabalho e paciência, promover a mudança de comportamento. Questionados se diante das situações vivenciadas com alunos indisciplinados em algum momento pensar em desistir, os professores foram unânimes em negar essa possibilidade, como pode ser observado nas falas de cada um:

- **DS:** Em hipótese nenhuma podemos desistir, somos batalhadores e a profissão que escolhemos temos que batalhar e mostrar o carinho que temos por cada um e contribuir com o melhor que a gente puder para alcançar o melhor objetivo.

- **HB:** Tem situações que deixa a gente meio desesperado, mas põe a cabeça no lugar e fala, não, vou recuperar esse menino, não estudei tanto tempo para desistir [...].

- **DF:** Todo ano você recebe um público novo e no início do ano faz os nossos combinados, não é que nunca pensei em desistir, e olha q já enfrentei dezenas situações de indisciplina, principalmente no início de carreira que a gente é bobinho né, mas com o passar dos anos a gente vai aprendendo a lidar com essas situações, e todo ano temos esses desafios, um dos desafios que destaco é resgatarmos a autoestima desses alunos para que eles possam se sentir valorizados.

Desistir, na maioria dos contextos, tende a significar fracasso e na formação do aluno, o professor tem de estar comprometido em alcançar êxito, tornar o indisciplinado em um cidadão que conhece o valor das normas, do respeito, etc. De acordo com segundo Oliveira (2002, p. 93) a maioria dos professores interpreta a “indisciplina a partir da leitura comportamental, expressões de barulho ou conversa assume essa expressão, não se pensa o silêncio como uma atitude indisciplinar”.

A literatura aponta várias causas da indisciplina escolar, então buscou-se saber na opinião doas professores quais são os indicativos que levam ao surgimento dessa questão em sala de aula.

- **HB:** Surge a partir do momento em que o aluno não consegue seguir regras em casa com a família. Onde alguns colegas defendem que as coisas devem ser resolvidas a base do amor, mas você não pode confundir as coisas porque cada caso é um caso no modo de agir. Acredito que em alguns casos você como professor tenha que agir mais baseado no método de Paulo Freire e em outros casos de forma mais tradicional.

- **DF:** A partir de vários fatores, como por exemplo, familiar, cognitivo, as vezes a criança tem algum problema que reflete como indisciplina até que se descubra o que seja, autoestima, que as vezes está querendo chamar atenção. Como professor é preciso mesclar os seus métodos para contemplar todos os alunos, levar o aluno a refletir que ele está ali para aprender se portar na sociedade [...]. Faço questão de coisa no primeiro dia de aula: os

combinados, depois imprimo e coloco em nossa sala de aula, como por exemplo: em minha sala, ninguém precisa pedir para ir ao banheiro, o combinado é ir uma vez antes do recreio e uma vez depois cada aluno.

Deixar claro aos alunos o que pode ou não em sala de aula, sem apontar que o professor manda e sim que ele conduz o processo de aprendizagem e formação é uma estratégia coerente e que a literatura defende. Dessa forma, Fonfoca et al. (2018) respalda esse entendimento afirmando que estratégias novas e diferenciadas contribuem na transformação da didática em sala de aula, a escola e o professor precisam executar um trabalho conjunto para que os resultados sejam alcançados.

Se é possível minimizar e/ou eliminar a indisciplina em sala de aula, é uma questão que estudiosos e pesquisadores dessa temática tentam apresentar aos docentes. Mas, o que pensam os professores dessa instituição de ensino?

- **DF:** Não dá para extinguir, temos uma sala de aula heterogênea, não é todo mundo que vai ficar quietinho e se todo mundo ficar quieto vai ficar monótono, tem que ter aquela pimentinha para dar um sabor na sala. Mas precisamos intermediar para ficar em um nível aceitável. Eu não me daria bem numa sala muito quietinha não, eu acabaria provocando as crianças.
- **HB:** Concordo com DF, não existe essa possibilidade, se acontecer de forma exagerada é ruim até para gente.
- **DS:** DF colocou muito bem, vai ser só amenizar mesmo, porque extinguir é difícil, sempre vai ter aquele que apimentando para dar o tempero.

Interessante a concordância dos professores de que a sala de aula sem um aluno para apimentar é uma questão que gera uma nova pesquisa, pois a literatura em geral não pontuou ainda essa discussão: sem um pouco de indisciplina, a sala de aula se torna monótona e representa um aspecto até certo ponto, ruim para os professores. Na literatura de Aquino (1998) e Antunes (2017) está claro que o universo da indisciplina é amplo e abrangente por ser um tema presente no comportamento pessoal do aluno, que pode ser reflexo da metodologia ou comportamento do professor, do coletivo e, ainda, no ambiente da família, escola e na relação aluno-professor. O que se percebe no cotidiano da sala de aula é que aluno, principalmente as crianças na fase da educação infantil, não tem preparação para conceber e avaliar os mais diversos aspectos da indisciplina.

O professor coordena o processo educativo e com meios fundamentados na autoridade democrática para criar, com os alunos espaços, pedagógicos interessantes e motivadores. Para isso, é preciso estabelecer uma boa comunicação necessária para que a aprendizagem.

4.3 PRODUTO FINAL - INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E AS AÇÕES QUE AUXILIAM A MINIMIZAR O PROBLEMA

Com base nos resultados alcançados a partir de dois encontros no Grupo Focal e com o estudo de caso realizados com os professores do 5º ano da Escola do Campo EMEIEF “São Paulo” da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, motivou criar um ebook, em formato de cartilha sobre a indisciplina escolar em sala de aula, sem a pretensão de ser um guia didático pedagógico, mas sim uma fonte de pesquisa, com ilustrações e textos que mostram como esses profissionais entendem, trabalham o processo de ensino dos alunos com comportamento indisciplinado.

A disciplina tem a ver com respeito aos colegas e ao professor e comportamento adequado em sala de aula; indisciplina é o comportamento inadequado e contrário a regras e normas estabelecidas para a harmonia das relações sociais e escolares. A indisciplina evidencia a existência de conflito entre valores e ideologias e compromete a criança na escola e na sociedade. É bom destacar que muitas crianças chegam à escola portando indisciplina de casa e que a disciplina consiste em comportamento e atitudes adequadas na vida, escola ou na sociedade

O produto educativo com o título ‘Indisciplina Escolar’ é composto de 25 páginas, elaborado no formato retrato. A proposta de replicar os resultados obtidos com o estudo de caso tem por objetivo mostrar a importância de professores e a família conhecerem melhor o problema da indisciplina na escola, especificamente em sala de aula e que outros docentes tenham conhecimento das possibilidades, ações e estratégias que auxiliam os profissionais da Escola do Campo EMEIEF “São Paulo” da rede municipal de Presidente Kennedy-ES a trabalhar essa questão com seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de diferentes concepções teóricas acerca da gestão escolar e do Projeto Político Pedagógico e correlacionar com o objeto de pesquisa como se dá a abordagem sobre indisciplina escolar no contexto educacional, observou-se que no ambiente escolar é preciso considerar a indisciplina uma questão a ser pensada como uma construção social se dá por meio da interação entre professor e aluno. Mas, para outros profissionais da educação, o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula ou na escola pode estar relacionado com a personalidade do aluno, indicando que apenas o aluno tem responsabilidade sobre seus atos indisciplinados. Esse cenário leva ao entendimento de que a expressão de indisciplina tem relação com fatores internos (condições de ensino, currículo, características do aluno) ou externos à escola (violência social, a influência da mídia e o ambiente familiar da criança).

Observar o panorama da indisciplina na perspectiva de compreender como os professores do 5º ano do ensino fundamental da Escola do Campo EMEIF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES a entendem evidenciou que o processo de educar fundamentado na decisão e responsabilidade expõe questões importantes que envolvem a escola, família e professores. E por mais que o professor seja o portador do poder do conhecimento e reconhecido que enquanto profissional da educação não possui o domínio e o controle total do comportamento do aluno.

Ao relacionar a compreensão dos professores com a literatura e correlacionar com as concepções teóricas destacadas nesta proposta pondera-se que no caso da indisciplina é necessário levar em conta os meios de abordagens, as metodologias de ensino, a relação com o aluno, os combinados, o tratamento diferenciado não diminui a dificuldade de entendimento da postura e comportamento rebelde, ora agressivo e, sistematicamente, indisciplinado. Para os profissionais comprometidos em ir além de apenas desempenhar seu papel, a indisciplina na escola é vista como um dos fatores que geram vários tipos de dificuldades na aprendizagem do aluno, nas atividades em sala de aula e também para a escola, a torna mais um desafio.

Ao Verificar junto aos professores quais questões vivenciadas na rotina escolar são propensas a indisciplina escolar, a pesquisa e os resultados obtidos com o Grupo Focal na verificação de como os professores lidam com a disciplina escolar, correlacionando-os com a concepções teóricas e as próprias vivências mostrou que

os professores, apesar de conscientes do problema e expectativas em relação a uma solução em alguns pontos se mostram perdidos, desorientados pois não possuem autonomia para, única exclusivamente solucionar a questão sem que a escola, família e alunos estejam comprometidos em promover mudanças e rever suas posturas.

Ao verificar como professores do 5º ano do Ensino Fundamental lidam com a disciplina escolar, as narrativas mostraram que os profissionais demonstram coerência em seus conceitos formulados de indisciplina, mas centrando nos conceitos já destacados na literatura, sem inovação, mas parafraseando nos aspectos mais óbvios do tema. Mesmo assim, não se pode negar que existe uma demanda a ser assistida e que a família deve ser parceira da escola e dos professores.

Diante da realidade exposta, este estudo espera:

- Contribuir para uma reflexão e análise mais profunda acerca da escola na atual conjuntura, de modo que possa permitir que os alunos se posicionem em relação a indisciplina escolar, incluindo-os no processo de discussão das práticas profissionais do professor para, assim, auxiliar e melhorar a aprendizagem dos alunos indisciplinados;

- Contribuir, a partir da literatura e dos resultados, com o aperfeiçoamento das competências profissionais e estimular a busca de ações que possibilitem construir um ambiente saudável dentro da sala de aula capaz de sustentar a boa relação pedagógica, com menos indisciplina e mais harmonia;

- Incentivar a busca de mecanismos que possibilitem à escola concretizar a educação como prática da liberdade, alcançar a autonomia e a autodisciplina.

Este estudo abriu um espaço de reflexão sobre questões de disciplina e indisciplina. Mas não se pode ignorar que a falta de qualidade na educação, acompanhamento da família e formação dos professores influenciam na construção e prática da indisciplina do aluno na escola.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALVES, C.M.S.D. **(In)disciplina na escola**: cenas da complexidade de um cotidiano escolar. Ilhéus-BA: Editus, 2006.
- ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.
- AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, jul/dez, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em jan. 2021.
- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- ANTUNES, C. Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- CHARAIM, A.M. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.
- DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- _____. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002.
- FERREIRA, L.S. Gestão da escola: o projeto político pedagógico, o trabalho e a profissionalidade dos professores. **Educação em Revista**, Marília, 2007, v.8, n.1, p.35-48. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br>>. Acesso em jan. 2021.
- FERREIRA, E; OLIVEIRA, D.A. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FONFOCA, E et al. (Orgs.) **Metodologias pedagógicas inovadoras**: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018.
- FORTUNA, T. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: XAVIER, M. L. (Org.). **Disciplina escolar**: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREITAS, L.C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social.

GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M.F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004

GARCIA, J. A indisciplina e seus impactos no currículo escolar. **Nova Escola**. São Paulo, ed. 261, abril, 2013.

GENTILLI, P. **Adeus à escola pública**: desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A.C. **Sociologia geral**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

GATTI, M.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONTIJO, C.M. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2003

GUIRADO, M. Vértices da pesquisa em Psicologia Clínica. **Revista de Psicologia**. USP. São Paulo, v.8, 1997, p.143 – 155. Disponível em: disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em dez. 2020.

HAMZE, A . O professor e o mundo contemporâneo, 2004. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/a-pratica-pedagogica-educacao-atual.htm>>. Acesso em nov. 2020.

JESUS, S. N. Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos? 3. ed. Porto: Asa, 2001.

JUSTO, J. S. (org.). **Indisciplina/disciplina**: ética, moral e ação do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 23-54.

KRAWCZYK, N. A construção social das políticas educacionais no Brasil e na América Latina. Campinas: Autores Associados, 2000.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M.S.S. (Org.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 9-13.

_____, Y. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: política, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, L.B.F, SILVA, I.M.S. Concepção de infância: uma busca pela trajetória do legalizado. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fal.unicamp.br/art11_25pdf>. Acesso em nov. 2020.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MASETTO, M.T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia. (Org.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MATURANA, H.R. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MONDIN, E.M.C. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais da criança. In ZAMBERLAN, M.A.T. (Org) e BIASOLI-ALVES, Z.M.M. **Interações familiares**: teoria, pesquisa e subsídios à intervenção. Londrina: EDUEL, 2 ed, 2008.

OLIVEIRA, I.B. **Currículos praticados**: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PAULA E SILVA, J. M. A.; SALLES, L. M. F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educ. rev.**, Curitiba, n. especial 2, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em jan. 2021

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, M.A.S. **Indisciplina escolar**: concepções dos professores relações com a formação docente. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. (E. Lenardon, trad.). São Paulo São Paulo: Summus, 1994. (Trabalho original publicado em 1932)

PILETTI, C. **Didática Geral**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. **Dados do município**. 2021. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/>>. Acesso em nov. 2021.

PUIG, J. M. et. al. **Democracia e Participação Escolar**: propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000. Disponível em: <<http://www.planetanews.com>> Acesso em mai. 2015.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. **A pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, L. C. **Disciplina e indisciplina na aula**: uma perspectiva sociológica. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

TEDESCO, J. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo. Ática, 2002.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. (org.) **É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral**. São Paulo: Editora do Brasil, Faculdade de Educação/UNICAMP, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina e indisciplina na escola. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 19, n. 112, p. 5-13, jul./ago., 2013.

VEIGA, I.PA. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 2002.

VIVALDI, F.M.C. **Pesquisa empíricas sobre práticas morais nas escolas brasileiras**: o estudo do conhecimento. 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253949>>. Acesso em dez. 2020.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professor entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE TRABALHO PARA O GRUPO FOCAL

Qual é o entendimento de vocês em relação a indisciplina escolar?

Já aconteceu de algum aluno ter praticado a indisciplina e marcar sua trajetória como professor ?

Sabendo que todos nós já passamos por alguma situação de indisciplina, como foi o posicionamento de vocês em relação a isso?

Você teve esse aluno que te marcou, mas assim gostaria que você esclarecesse qual foi seu posicionamento em relação a essas atitudes dele?

Mediante a essas situações, teve algum momento que vocês pensaram em desistir?

Diante disso, vocês acham que a indisciplina surge a partir de que?

Vocês acham que a indisciplina pode ser trabalhada para ser minimizada ou extinguir?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO – ESTUDO DE CASO

Este roteiro se destina a realização de pesquisa para a conclusão do curso de Mestrado em Educação pela Faculdade Vale do Cricaré, com o tema: Indisciplina Escolar: Um Estudo de Caso na Escola do Campo no Município de Presidente Kennedy-ES. O objetivo é responder à seguinte questão problema: Como a indisciplina escolar é compreendida por professores do 5º ano do ensino fundamental de uma Escola do Campo da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES?

1. O que você compreende sobre Indisciplina Escolar?
2. Você poderia descrever situações que ocorrem em suas aulas que considera Indisciplina Escolar? Considere o comportamento de apenas um de seus alunos ou aluna.
3. Como aborda o aluno durante um ato de Indisciplina Escolar?
4. Você diria que as dificuldades de o aluno com comportamento indisciplinar são de ordem comportamental que atrapalham sua aprendizagem ou de aprendizagem que comprometem seu comportamento? Por quê?
5. Existem meios práticos para sanar a indisciplina na sala de aula? Se sim, quais ações são desenvolvidas pela escola para inibir os atos indisciplinados praticados pelos alunos em sala de aula e no ambiente escolar? Será que o correto é sanar ou inibir? Veja o que os autores falam a respeito disso?
6. É possível envolver o aluno indisciplinado no processo ensino aprendizagem? Como enfrentar esse desafio? Se ele for indisciplinado não é envolvido na rotina? O que é enfrentar esse desafio?
7. Como sua metodologia de trabalho incentiva seus alunos a manter a disciplina em sala de aula? Como você organizaria o trabalho para minimizar ou buscar resolver o problema de indisciplina na sala de aula?
8. Como a equipe escolar trabalha com alunos com problemas de indisciplina? Há um orientador ou conselheiro pedagógico? Na sua escola, como são abordados/tratados os alunos indisciplinados? Quem faz este trabalho?
9. Como você trata a Indisciplina Escolar em suas aulas? Quais encaminhamentos?
10. Os pais são notificados sobre o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula? Você concorda que a indisciplina de alguns alunos é reflexo dos diversos problemas familiares que possui? Por quê?

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Pesquisador: Delcenir Porto Costalonga

Prezado (a) Professor (a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) Indisciplina escolar: um estudo de caso na escola do campo do município de Presidente Kennedy-ES, Delcenir Porto Costalonga. Este estudo tem por objetivo geral compreender como os professores do 5º ano do ensino fundamental da Escola do Campo, da rede municipal de Presidente Kennedy-ES entendem sobre a indisciplina escolar; relacionar a compreensão dos professores com a literatura e correlacionar com as concepções de Antunes (2017) e Aquino (1998) que apresentam conceito e reflexões acerca da indisciplina escolar; Verificar como professores do 5º ano do Ensino Fundamental lidam com a disciplina escolar; Verificar, a partir de diferentes concepções teóricas, no prisma da gestão escolar e do Projeto Político Pedagógico da escola objeto de pesquisa como se dá a abordagem sobre indisciplina escolar no contexto educacional; Verificar junto aos professores quais questões vivenciadas na rotina escolar são propensas a indisciplina escolar; Criar um e-book para a comunidade escolar e alunos das escolas pesquisadas, baseado nos estudos de Vasconcellos (2000), Aquino (1998), Antunes (2017) e nas abordagens e relatos dos professores sobre como auxiliar os alunos a superar a indisciplina escolar.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em [em participar de um estudo de caso, realizado via Grupo Focal, a ser criado no WhatsApp tendo como membros: professor regente, professor de artes, professor de ensino religioso e professor de educação física que discutirão e responderão 10 (dez) questões abertas sobre o tema indisciplina em sala de aula, que serão analisadas pela abordagem qualitativa. Cada encontro terá duração de no máximo 60 minutos. O conteúdo do caso ficará registrado no Grupo Focal e poderão ser gravadas em áudio do WhatsApp para posterior transcrição.

Você foi selecionado(a) por ser professor da instituição de ensino e ministrar aulas para aulas do 5º ano. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Aos professores participantes fica assegurado que suas identidades serão mantidas em sigilo e serão citados na referida dissertação como Professor 1 (regente); os professores de área: Professor A (Arte); Professor I (Inglês); Professor ER (Ensino Religioso) e Professor EF (Educação Física). Fica claro, aos participantes, o direito e a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las.

A participação nesta pesquisa não será remunerada, nem implicará em gastos para os participantes, por se tratar de um grupo focal não haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação. Não haverá indenização, ou seja, cobertura material para reparação aos participantes da pesquisa pois não causará prejuízos e/ou danos morais. Os benefícios que essa pesquisa proporcionará, a partir das discussões, falas e respostas no Grupo o Focal maior conhecimento e obtenção de informações a um tema recorrente em sala de aula, ou seja, a indisciplina escolar, assim vamos realizar um estudo de tudo que foi dito, no sentido de apresentar possíveis estratégias que contribuam para minimizar essa questão em sala de aula.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador (ou seu representante):

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Delcenir Porto Costalonga, via e-mail: delcenirportocostalonga@gmail.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DELCENIR PORTO COSTALONGA

ENDEREÇO: Comunidade Leonel – Centro, Zona Rural

Presidente Kennedy- Espírito Santo – 29.3500-00

Fone: (28) 9.99661297 – Email: delcenirportocostalonga@gmail.com

APÊNDICE 4 – PRODUTO FINAL



DELCENIR PORTO COSTALONGA
LUANA FRIGULHA GUISSO

E-book para Professores: Indisciplina escolar

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

E-book para professores: indisciplina escolar © 2021, Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837e Costalonga, Delcenir Porto. -
 E-book para professores: indisciplina escolar / Delcenir Porto Costalonga, Luana Frigulha Guisso. -
 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -
 25 p. : il. foto. color. ; 21 cm.
 ISBN 978-85-92647-53-7
 DOI 10.29327/554108
 1. Disciplina escolar - Avaliação. 2. Estudantes - Comportamento. 3. EMEIEF São Paulo (Presidente Kennedy, ES) . I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 371.1024

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

APRESENTAÇÃO

O ambiente escolar é um espaço no qual o professor vivencia diferentes experiências originadas pela escola, trazidas pelos alunos e proporcionadas pela família em contextos diversificados, mas ocorre de algumas situações se manifestarem em um único momento, por exemplo, a indisciplina em sala de aula, que pode ser observada no comportamento agitado do aluno, inquieto, na postura e gestos agressivos dentro e fora da escola, desatenção e desinteresse pelo conteúdo ministrado.

É possível trilhar um caminho em busca de respostas que possibilitem ao professor ter conhecimento e entendimento mais profundo sobre a indisciplina escolar e, então, criar e desenvolver estratégias em conjunto com a gestão escolar, equipe pedagógica, família e aluno que agreguem mais segurança ao ensinar e tomar as decisões e atitudes necessárias para quando se deparar em sala de aula com alunos com esse tipo de problema, pois terá capacidade para distinguir se a criança está sendo indisciplinada, bagunceira ou precisa de outros cuidados e/ou acompanhamento.

Enquanto professores é preciso saber para onde a questão da indisciplina escolar nos leva. Esse e-book, resultado da dissertação de mestrado 'Indisciplina Escolar' traz informações e estratégias apontadas a partir das experiências de professores de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola de campo EMEIEF "São Paulo" do município de Presidente Kennedy-ES que indicam orientações e ações que podem amenizar esse problema em sala de aula.

Delcenir Porto Costalonga

SUMÁRIO

INDISCIPLINA ESCOLAR	07
Que professor nunca lidou com o comportamento indisciplinar de um aluno em sua sala de aula?	07
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR	10
GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA	13
Compreensão de indisciplina escolar	15
Atos de indisciplina em sala de aula de apenas um aluno	16
Como abordar o aluno em ato indisciplinar	16
Dificuldades do aluno decorrentes de seu comportamento indisciplinar e que atrapalham a aprendizagem ou resultam da aprendizagem e compromete seu comportamento em sala de aula	17
Professores indicam meios práticos para sanar a indisciplina em sala de aula	18
Possibilidades de envolver o aluno indisciplinado no processo de ensino e como enfrentar esse desafio; mas, se for indisciplinado não é envolvido na rotina?	19
Metodologias de trabalho que incentivam os alunos a manter a disciplina em sala de aula, a organização para minimizar e/ou buscar resolver o problema	19

O trabalho da equipe escolar com alunos indisciplinados escolar é feito por orientador ou conselheiro pedagógico e qual a abordagem e tratamento partem da escola?	20
Como trabalhar a indisciplina escolar com os alunos e quais encaminhamentos	21
Notificação aos pais são sobre o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula - a indisciplina é reflexo dos diversos problemas familiares?	22
Indisciplina em sala de aula: a necessidade de reflexão	22
REFERÊNCIAS	23
AS AUTORAS	25

INDISCIPLINA ESCOLAR



Que professor nunca lidou com o comportamento indisciplinar de um aluno em sua sala de aula?

A variação de significados e dos conceitos de indisciplina escolar leva a algumas questões importantes dessa temática na sala de aula, haja vista que o entendimento mais comum é que ela ultrapassa todos os limites e, em determinados momentos, a presença do professor é sistematicamente ignorada.

Na educação, a indisciplina escolar ainda se trata de um pressuposto a percepção social dos professores acerca da indisciplina nas escolas. Ao conjecturar

sobre a indisciplina, Garcia (2013, p. 91) enfatiza que “predomina a concepção de indisciplina em cuja expressão se pensa os processos sociais que formam a base da indisciplina que envolve atitudes, comportamentos e condutas inadequados [...]”.

A noção de indisciplina contrapõe a disciplina que possui relação, pode ser com a falta de conhecimento ou a atitudes de contestação. No campo pedagógico, Vasconcellos (2013, p. 23) afirma que a “indisciplina é a organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude. Antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações são adjetivos que caracterizam a indisciplina escolar e vão de encontro a respeitar o ambiente escolar, interesse e participação do aluno, além de das ações agressivas”.

Na sala de aula, a indisciplina pode ser vista sob duas perspectivas: de uma turma indisciplina e de alunos que se enquadram nesse cenário. Para Antunes (2017, p. 6), a turma indisciplinada não possibilita ao professor plenas oportunidades para desenvolver “seu processo de ajuda à construção do conhecimento do aluno e nem condições para que possam ‘acordar’ a potencialidade do aluno como elemento de autorrealização, preparar para o trabalho e exercício consciente da cidadania [...]”.

Talvez exista apenas na memória de alguns professores e pais, o tempo em que a sala de aula era unicamente um ambiente de aprendizagem. A indisciplina como sintoma do comportamento individual, para Aquino (1998, p. 142) é um desvio e se o professor se “queixar que as normas e regras de conduta na sala de aula se tornaram ineficientes ou não foram diluídas, lamentar que a relação professor-aluno e a hierarquia são submissas e levam ao conformismo e à apa-

tia, materializa-se em atos de negligência para com o material de estudo [...]”.

Na atualidade levando em conta as mudanças comportamentais das crianças em sala de aula e a “elaboração do trabalho pedagógico de forma mediada, sistemática, intencional e coletiva, o docente não apresenta domínio sobre a disciplina ou não busque meios e instrumentos para construí-la em sala de aula, o trabalho pode ficar comprometido” (VASCONCELLOS, 2013, p. 24)

Faz parte do passado da história da educação o professor inflexível, preso a regras, a normas que impunham o autoritarismo. O comportamento da criança em sala de aula pode ser reflexo de sua postura na família, na convivência de seu cotidiano. Antunes (2017, p. 31) enfatiza que “o aluno precisa ouvir não e, muitas vezes, a palavra firme do professor substitui a fragilidade com que as negações são trabalhadas em família. Não hesite em usar o não [...]”. Mas existe ainda a questão da relação afetiva entre alunos e professores e o importante na construção do vínculo afetivo é o professor possibilitar a expressão dos sentimentos e as opiniões dos alunos, utilizando diversas técnicas.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INDISCIPLINA ESCOLAR

A escola na organização da sociedade contemporânea - conflito de valores e conflitos sociais: em função dos inúmeros problemas que a escola contemporânea enfrenta tais como espaço, infraestrutura, profissionais desqualificados e enquanto instituição social vive um paradoxo no qual “nada se espera dela, e dela se espera tudo [...] uma crise sem precedentes, incapacitada de responder aos desafios dos novos tempos [...]” (GENTILLI, 2008, p. 25).

As crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, com idade entre seis e dez anos e vivem a fase de vida denominada infância. Nessa faixa etária, despontam a crise, conflitos sociais e de valores que na explicação de Lopes e Silva (2007, p. 4) é o momento e o cenário para “compreender a infância, mas é preciso olhar as reais condições de vida, considerar seu cotidiano e estudá-la de forma genérica; pois há várias e distintas infâncias no contexto atual [...]”.



Na infância a criança dá início ao seu processo de desenvolvimento moral. Para a literatura de La Taille (1998; 2006) a disciplina é um conjunto de re-

gras éticas para se atingir um objetivo. A criança passa a maior parte de sua vida no ambiente escolar para adquirir conhecimento, moldar a estrutura de sua formação, constrói seus valores e princípios.

Mendes e Gomes (2010, p. 7) corroboram com esse entendimento destacando que há omissão e ausência dos pais em relação a educação e formação dos filhos, na formação ética e moral da criança, é fundamental o papel que o professor desempenha, em especial na pré-escola, começo da vida escolar. É importante destacar que “trabalha a ética e a moral na educação vivendo-as, demonstrando aos alunos através dos nossos atos, postura, atitudes e valores nos quais acreditamos. Não se ensina moral e ética, vivencia-se”.

Trabalhar a indisciplina no ambiente escolar é uma ação que envolve: pedagogas, professores, alunos, família e as mídias.

Educar é respeitar e, de fato, considerar, valorizar os saberes que os alunos possuem e criar um contexto escolar favorável à aprendizagem não são apenas valores da natureza ética: são a base de um trabalho pedagógico comprometido com o sucesso das aprendizagens de todos, onde a postura profissional se manifesta na percepção e na sensibilização aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (PIAGET, 1994).

A família é outro fator que a literatura aponta com o causador da indisciplina escolar. Chraim (2009, p. 45), enfatiza que a família precisa compreender “se a aprendizagem começa na base familiar, onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçar o sentido de ci-

dadania, dando reforços às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica”.

Quando a criança começa a frequentar outros ambientes, como creches e escolas, ela passa a sofrer influência desses meios em função do contato com várias pessoas e variados comportamentos que podem trazer consequências positivas para a criança. Vasconcellos (2013, p. 80) corrobora com esse entendimento afirmando que a “família, sendo a primeira instituição socializadora, tem como atribuição principal o desenvolvimento de valores, ou seja, ajudar o filho a desenvolver um projeto de vida”.

A família, enquanto uma das principais instituições sociais, existe para a satisfação de seus membros e como materialização de uma situação compartilhada por pessoas que vivem juntas, trocando experiências e partilhando da vida em comum (GIL, 2011).



GESTÃO ESCOLAR E A INDISCIPLINA


 projeto pedagógico em ação significa gestão da aprendizagem e torna possível alcançar os objetivos propostos para o processo educativo. A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. Ao Projeto Político Pedagógico segundo Veiga (2002, p. 13) cabe a “operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão – ação – reflexão e sua importância está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola”. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo.

A literatura associa a indisciplina dos alunos em função de a escola sofrer o impacto das mudanças e não estar apta a enfrentar e responder os desafios impostos pela globalização da sociedade, que tem como eixos centrais a informação e as novas tecnologias. De acordo com Justo (2010, p. 35) esse cenário se deve ao fato de a instituição de ensino se espelhar nos problemas e tensões das de cunho econômico, social, político, emocional e afetivo [...].

Se o professor não estabelece normas de direção de classe que possam, efetivamente, serem praticadas, manter sistematicamente mesma técnica de ensino a aula se torna desinteressante e ‘chatas’. Entre as situações que podem ocorrer, estão “o comportamento distante, a despersonalização da relação originada pelo professor que ignora o nome do aluno, a brandura quando é esperada a força estimulam a reação negativa, retaliação do aluno” (ESTRELA, 2002, p. 80).

Toda prática pedagógica implica um relacionamento intencional do professor

com os alunos e dos alunos com o conhecimento, de forma que as atividades de ensino-aprendizagem resultem da interação dos sujeitos entre si e com o objeto do conhecimento. O gestor escolar em sua rotina de trabalho os frequentes atos indisciplinados no espaço escolar. A escola que tem como fundamento os preceitos da gestão democrática defende que seus alunos sejam protagonistas da própria educação e participante direto do processo de formação (FREITAS et al., 2004).



Mas como a gestão democrática trabalha a questão da indisciplina tendo o PPP como agente da ação? É preciso considerar alguns aspectos importantes nesse processo: “para o aluno a escola representa o espaço no qual apreende as regras escolares e a sua relação com a autoridade escolar determina as atitudes face ao sistema escolar e social e mesmo tendo conhecimento das regras, alguns manifestam comportamentos de indisciplina” (PEREIRA, 2004, p. 50).

A proposta do novo modelo de gestão escolar no Brasil propõe construir instituições com autonomia, capazes de tomar decisões, elaborar projetos institucionais que estejam voltados para as necessidades e interesses da comunidade escolar, professores, alunos.



Compreensão de indisciplina escolar

- ✓ Sempre fez parte da história da educação, é compreendida como violação, desobediência as regras relacionadas a determinado espaço ou situação, na escola às regras educacionais.
- ✓ Descumprimento das normas fixadas pela escola, problema de comportamento, precisa ser superado e devemos considerar outras dimensões além da comportamental.
- ✓ Trata-se de um comportamento que deve receber os devidos cuidados por parte do professor. Nenhum aluno pode ser privado do aprendizado por indisciplina daquele não sabe o que está fazendo e muito o aluno que pratica a indisciplina.

Atos de indisciplina em sala de aula de apenas um aluno

- ✓ Piadas, gracejos para desconcentrar a turma durante a explicação de um conteúdo ou atividade
- ✓ Falta de interesse nas aulas alunos que comparecem apenas por obrigação e não se envolvem nas atividades e tornam apáticos.
- ✓ Desobediência às regras que permitem sua segurança e comprometimento da integridade física do aluno.



Como abordar o aluno em ato indisciplinar

- ✓ Conversar olhando diretamente nos olhos para que ele perceba que está sendo inconveniente e que sua postura deve ser melhorada para ser bem sucedido em suas ações e rendimento escolar
- ✓ Convide-o a participar mais efetivamente e com responsabilidade nas atividades, ele se sentirá mais valorizado
- ✓ Aconselhe e analise a real gravidade de cada problema e estabeleça critérios e níveis de disciplina. A falta de referência na abordagem pode gerar injustiças ou medidas excessivas. É necessário apoio da coordenação pedagógica e direção escolar para lidar com essa situação. Em tempo, haverá sempre diálogo com o professor, aluno, família e setor pedagógico.
- ✓ Inicie com cautela e se a indisciplina permanecer, seja mais firme, mas sempre respeitando aluno.



Dificuldades do aluno decorrentes de seu comportamento indisciplinar e que atrapalham a aprendizagem ou resultam da aprendizagem e compromete seu comportamento em sala de aula

- ✓ A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema disciplinar é, frequentemente, repercutido nos conflitos da família e do meio social. Por essa razão deve-se investigar a origem do problema para tentar saná-lo.
- ✓ Ambos, na maioria das vezes. As pessoas da família influenciam o comportamento, os pais são os primeiros educadores. Essas influências dos que, cotidianamente, tratam com os alunos reflete nos atos praticados por eles.
- ✓ A ação da família começa desde o berço, muito antes da escola. Tendo

essa importância a ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, nela impõe-se uma íntima colaboração que deverá significar ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

Professores indicam meios práticos para sanar a indisciplina em sala de aula

✓ Metodologia diversificada: trabalho efetivo em sala de aula.

✓ Garantir a igualdade de direitos, dando oportunidade de o aluno apresentar sua versão dos fatos e se comprovada a infra-

ção e avisar que está recebendo sanção disciplinar, dentro de um procedimento sério, acompanhado pelos pais/responsável as chances de alcançar os objetivos serão maiores, que se espera sejam eminentemente pedagógicos.

✓ Buscar sanar e/ou equilibrar a indisciplina incentivando a cooperação, esforçar para construir um clima escolar de qualidade no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, traz recompensar: comportamento adequado porque todos têm consciência de seu papel na sala de aula e não por meio de castigos.

✓ Fazer combinados antes do início das aulas, isto estimula a melhor participação dos alunos. A escola também faz.



Possibilidades de envolver o aluno indisciplinado no processo de ensino e como enfrentar esse desafio; mas, se for indisciplinado não é envolvido na rotina?

- ✓ É possível e necessário, não existe regra, nem manual, é tarefa complicada e requer persistência, mas é viável estabelecendo um combinado e algumas regras logo no início do ano letivo ajuda
- ✓ Sim, é possível. A ação punitiva tende a piorar a situação, os alunos acabam se sentindo revoltados e incentivados a desobedecer ainda mais. Por estarem em período de desenvolvimento moral e social precisam saber e serem lembradas sobre regras de convívio de cada ambiente. Para cada atividade desenvolvida, uma tabela de recompensa por boas maneiras pode incentivar o aluno a participar e melhor, ter boas práticas durante a atividade.
- ✓ Não é fácil envolver o aluno indisciplinado no contexto das atividades escolares, mas com atividades prazerosas, combinar e cumprir facilita a inserção do aluno.

Metodologias de trabalho que incentivam os alunos a manter a disciplina em sala de aula, a organização para minimizar e/ou buscar resolver o problema

- ✓ Com metodologia diversificada e ativas para desenvolver um trabalho efetivo em sala de aula.
- ✓ Em relação a alunos das séries iniciais decido regras mais importantes para transformar a sala de aula em um ambiente seguro e divertido, pois guiam o

comportamento em diversas circunstâncias, desenvolver aulas atrativas.

- ✓ Com aulas prazerosas para estimular a participação em conjunto, destacar aquele que a completa de forma disciplinar e respeitosa.



O trabalho da equipe escolar com alunos indisciplinados escolar é feito por orientador ou conselheiro pedagógico e qual a abordagem e tratamento partem da escola?

- ✓ O trabalho é realizado conjunto e busca resgatar a ordem disciplinar e a dignidade do educando, não tendo um orientador disciplinar, a pedagoga contribui na tarefa de comunicação com os alunos.
- ✓ É preciso entender o contexto em que eles vivem e estabelecer uma relação e comunicação com aluno, família, professor.
- ✓ Com aulas dinâmicas e diversificadas, atividades práticas e coletivas é possível tornar os métodos instrumentos que evitam distrações e, ainda, manter o foco do aluno no professor.
- ✓ O importante e a melhor estratégia é conversar o máximo possível com o aluno e a família.

Como trabalhar a indisciplina escolar com os alunos e quais encaminhamentos

✓ Integrar o aluno e o tornar um colaborador, ajudante, dando responsabilidade para que se sinta útil no ambiente escolar.

✓ Utilizar como método de tratamento o incentivo a cooperação, quando os alunos entendem que seu comportamento influencia no desempenho dos colegas e criam uma cultura de cooperação, questões disciplinares tendem a melhorar.



✓ Quanto ao encaminhamento somente casos de complexidade são levados ao setor pedagógico, a utilização da pedagogia afetiva é uma alternativa para lidar com a indisciplina a, pois valoriza a relação aluno-professor.

✓ Quando os alunos enxergam o professor como parceiro do processo de obtenção do conhecimento e não um vilão, a relação melhora e o impacto na sala de aula é positivo.

A questão da relação aluno-professor e escola, na concepção de Aquino (1998, p. 41) apontando a é um dos principais fatores “a contribuir com a indisciplina, pois estas questões nos levam considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa”.

Notificação aos pais são sobre o comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula - a indisciplina é reflexo dos diversos problemas familiares?

- ✓ Toda vez que o aluno ultrapassa seus limites é advertido por três vezes e se persistir os pais são convidados a se apresentarem na escola para uma conversa e estabelecer compromissos.
- ✓ Os pais devem ser notificados sobre o comportamento indisciplinado do aluno dependendo do nível de indisciplina, todas as situações são informadas e acompanhadas pelo setor pedagógico.
- ✓ Nem sempre a indisciplina reflete o que o aluno passa em casa, porém pode ter relação. As vezes, a falta de limite, em outras situações, apenas um comportamento inadequado apresentado em sala de aula em contato com crianças que levam a isso.

Indisciplina em sala de aula: a necessidade de reflexão

Esse produto educativo reflete o entendimento dos professores do 5º ano da escola do campo EMEIEF “São Paulo” do município de Presidente Kennedy-ES que apontaram suas concepções sobre o conceito de indisciplina e indicaram métodos e estratégias que auxiliam a enfrentar o aluno com comportamento indisciplinado em sala de aula.

Nossa expectativa é que essas informações contribuam com sua prática pedagógica e levem aos docentes, de todo nível de escolaridade, um pouco mais de conhecimento e chamem à reflexão sobre esse problema presente em todas as escolas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, jul/dez, 1998

CHARAIM, A.M. **Família e escola**: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002
GENTILLI, P. Adeus à escola pública: desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, L.C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M.F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

GARCIA, J. A indisciplina e seus impactos no currículo escolar. **Nova Escola**. São Paulo, ed. 261, abril, 2013.

GIL, A.C. **Sociologia geral**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

JUSTO, J. S. (org.). **Indisciplina/disciplina**: ética, moral e ação do profes-

sor. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 23-54.

LOPES, L.B.F, SILVA, I.M.S. Concepção de infância: uma busca pela trajetória do legalizado. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.histedbr.fal.unicamp.br/art11_25pdf>. Acesso em nov. 2020.

PEREIRA, M.A.S. **Indisciplina escolar**: concepções dos professores relações com a formação docente. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. (E. Lenardon, trad.). São Paulo São Paulo: Summus, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. Disciplina e indisciplina na escola. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 19, n. 112, p. 5-13, jul./ago., 2013.

AS AUTORAS

DELZENIR PORTO COSTALONGA

Licenciada em Pedagogia e Especialista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá (FIJ); Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação da Serra (FASE); Mestrado em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC).



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).



ISBN: 978-85-92647-53-7

DIÁLOGO
EDITORIAL

